

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Departamento de Ciências da Informação

Curso de Biblioteconomia

Mariana Boeira Michelena

**AS DIVERSAS FACES DA RELAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA
ESCOLAR E O INCENTIVO À LEITURA**

Porto Alegre

2013

Mariana Boeira Michelena

**AS DIVERSAS FACES DA RELAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA
ESCOLAR E O INCENTIVO À LEITURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro

Porto Alegre

2013

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof^a. Dr^a: Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice Diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof^a. Dr^a: Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe Substituta: Prof. Dr. Valdir José Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof^a. Dr. Samile Andréa de Souza Vanz

Coordenadora substituta: Prof^a Mestre Glória Isabel Sattaminni Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – (CIP)

Michelena, Mariana Boeira

As diversas faces da relação entre biblioteca escolar e o incentivo à leitura / Mariana Boeira Michelena. – 2013.

95f.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro

Trabalho de conclusão (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia. Porto Alegre, 2013.

1. Biblioteca escolar. 2. Leitura. 3. Incentivo à leitura. 4. Ambiente de Leitura. 5. Bibliotecário. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva, orient. II. Título.

Departamento de Ciências da Informação
Rua Ramiro Barcelos, 2705 – Bairro Santana
CEP: 90035-007 Porto Alegre RS
Tel. (51) 3308 5067
Fax: (51) 3308 5435
E-mail: fabico@ufrgs.br

Mariana Boeira Michelena

AS DIVERSAS FACES DA RELAÇÃO ENTRE A BIBLIOTECA
ESCOLAR E O INCENTIVO À LEITURA

Monografia apresentada como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia do Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Examinado em ____ de _____ de _____.

Banca examinadora

Prof^a. Dr^a. Eliane Lourdes da Silva Moro

(Orientadora)

Bacharel em Biblioteconomia Gisele Strey

(Examinadora)

Prof^o. Dr. Rodrigo Caxias

(Examinador)

Aprovado em ____ de Dezembro de 2013.

AGRADECIMENTOS

Eu gostaria de agradecer a todos os que de alguma forma me ajudaram e apoiaram nesse momento, mas algumas pessoas em especial.

Não tenho palavras para agradecer à Simone, por tanto ter me ensinado da prática, e por ter sido minha inspiração para o tema deste trabalho. Obrigada por me acolher na tua biblioteca e me dar espaço para ser pró-ativa.

Agradeço à minha Aline, que ficou ao meu lado em todos os momentos, me ouviu falar por horas e horas, me abraçou quando eu precisei e alegrou todos os meus dias.

Quero agradecer à Gabriela, Nicole, Sophia e Suelen por serem lindas, ouvirem desabafos praticamente o ano inteiro, principalmente perto do fim, e por me terem feito rir até esquecer os problemas. Com certeza uma das melhores coisas que a Biblioteconomia me deixou para a vida foi a amizade de vocês. Sophi, obrigada pelas crases colocadas e tiradas – entre outras correções linguísticas, e por toda atenção e carinho que tu me deste.

Eu agradeço à Bica, Fran e Gabi por serem minhas, e por deixarem minha vida bem mais colorida. Ter vocês me faz muito bem, e tudo fica mais divertido com rodadas de sorvete em um domingo qualquer. Quero agradecer também à Jéssica e à Vicka, por estarem comigo desde sempre, e me darem a certeza de que vão continuar sempre estando aqui, me amando e contando mil vezes as mesmas histórias da nossa infância.

Gostaria de agradecer à minha família, por acreditarem que eu conseguiria e me apoiarem. E mesmo estando longe, agradeço ao meu irmão Gabriel, por ter me passado confiança como se estivesse sempre comigo.

Agradeço também à minha orientadora Eliane, por ter me mostrado os caminhos.

Enfim, agradeço a todos os amigos que estiveram comigo, me ajudaram e me fizeram feliz.

RESUMO

Esta pesquisa aborda o incentivo à leitura nas bibliotecas escolares e emprega um estudo de caso para verificar de que forma o incentivo pode acontecer neste ambiente. No referencial teórico, discorre sobre a leitura no contexto da escola, a missão e os objetivos da biblioteca escolar, a biblioteca escolar como ambiente de incentivo à leitura, mediação de leitura, e atuação do bibliotecário. Como instrumentos de coleta de dados, utiliza a observação participativa e a entrevista semiestruturada, realizadas com uma bibliotecária, um técnico em Biblioteconomia, uma professora, e cinco crianças de uma escola particular de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. Conclui que as formas de incentivo à leitura que podem ser realizadas em uma biblioteca escolar são a organização do espaço físico de acordo com as características dos usuários, a promoção de atividades de cunho literário, a atuação do bibliotecário, o trabalho conjunto com o corpo docente e a interação com os demais setores da escola.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Leitura. Incentivo à leitura. Ambiente de leitura. Bibliotecário.

ABSTRACT

This research approaches the reading incentive at school libraries and applies a case study to verify how this incentive could happen in this environment. On the theoretical references section, it discourses about reading in the school context, the mission and objectives of the school library, the school library as an incentive environment, reading mediation, and the presence of the librarian. As data collecting methods, it employs participant observation and semi structured interview, and included one librarian, one Librarianship technician, one teacher, and five children of a private school in Porto Alegre, Rio Grande do Sul. It concludes that the ways that reading incentive could happen in a school library are: the environment organization according to the characteristics of the library users, the literary activities promotion, the librarian presence, librarians and teachers working together and the interaction with the other school sectors.

Keywords: School libraries. Reading. Reading incentive. Reading environment. Librarian.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	A LEITURA NO CONTEXTO DA ESCOLA.....	13
3	A BIBLIOTECA ESCOLAR: missão e objetivos.....	20
4	A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO AMBIENTE DE INCENTIVO À LEITURA.....	23
5	A MEDIAÇÃO DE LEITURA NA ESCOLA E NA BIBLIOTECA: a atuação do profissional bibliotecário.....	31
6	METODOLOGIA.....	41
7	CONTEXTO DE ESTUDO.....	43
8	SUJEITOS DO ESTUDO.....	47
9	COLETA E DE DADOS.....	48
9.1	OBSERVAÇÃO.....	48
9.2	ENTREVISTA.....	53
9.2.1	Entrevista com a bibliotecária.....	53
9.2.2	Entrevista com o técnico em Biblioteconomia.....	56
9.2.3	Entrevista com a professora.....	58
9.3.4	Entrevista com alunos do 3º ano.....	60
10	ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	65
10.1	EM RELAÇÃO AO PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR.....	65
10.2	EM RELAÇÃO À INTERAÇÃO COM DEMAIS SETORES DA ESCOLA.....	68
10.3	EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES DE INCENTIVO À LEITURA.....	71
10.4	EM RELAÇÃO AO ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA.....	74
10.5	EM RELAÇÃO À FORMA COMO AS CRIANÇAS SE EXPRESSAM NA BIBLIOTECA.....	77
11	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81

REFERÊNCIAS.....	84
APÊNDICE A: Roteiro para entrevista – Turma 3ºA.....	90
APÊNDICE B: Roteiro para entrevista – Bibliotecário.....	91
APÊNDICE C: Roteiro para entrevista – técnico em Biblioteconomia.....	92
APÊNDICE D: Roteiro para entrevista – Professor.....	93
APÊNDICE E: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	94

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar é um dos primeiros ambientes de incentivo à leitura com o qual as crianças têm contato, fato que a encarrega de grande compromisso para com a formação de leitores amantes da leitura literária. Os protagonistas da biblioteca escolar – bibliotecário, técnico em Biblioteconomia, professores, e as crianças (usuários) – devem relacionar-se de forma interativa e comunicativa, para que seja possível promover a leitura. A leitura, não somente a leitura de textos, mas também de mundo, de gestos, de situações, possui importância sem tamanho para a formação dos alunos enquanto cidadãos. Sendo que, para as crianças, a leitura possui ainda o valor da iniciação ao mundo escrito, uma vez que auxilia na memorização da escrita e pronúncia das palavras, estimula a criatividade, a curiosidade e o senso crítico.

A biblioteca escolar deve ser um ambiente agradável, que assuma o perfil da comunidade de usuários atendida pela mesma, de forma que o próprio ambiente seja um incentivo à leitura. São apontados nesta pesquisa alguns aspectos do espaço físico que merecem a atenção do bibliotecário, sempre considerando as características e necessidades de seus usuários, bem como mobiliário, iluminação, decoração, entre outros. É ressaltada também a importância do planejamento e desenvolvimento de atividades que propiciem o incentivo, e alguns exemplos de atividades são expostos.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, assumindo a forma de um estudo de caso, no qual serão utilizadas como ferramentas de coleta de dados a observação participativa e a entrevista semiestruturada. Nesta pesquisa são apontadas as qualificações do profissional bibliotecário e do técnico em Biblioteconomia enquanto agentes mediadores de leitura, de maneira a afirmar a importância de sua atuação na biblioteca escolar, e de sua interação com os professores, bem como é apontado o potencial incentivador de leitura da biblioteca escolar. Assim sendo, a pesquisa pretende, através de um estudo de caso do Colégio João Paulo I Sul de Porto Alegre, apontar as formas através das quais a biblioteca escolar e seus protagonistas podem propiciar o incentivo

à leitura, desde as atividades de potencial promovedor, passando pelo espaço físico, até a atuação dos profissionais.

Esta pesquisa toma como justificativa o fato de que a biblioteca escolar é um ambiente de iniciação à leitura, e muitas vezes são pensadas ações de incentivo à leitura nessas bibliotecas sem se considerar que o próprio ambiente é um estímulo. A maneira como o espaço físico é organizado, a atuação do profissional Bibliotecário, bem como a interação de alunos e professores são fatores que, juntamente com as ações ali implantadas, são formas de incentivo à leitura. É necessário que haja uma visão complexa e dinâmica da biblioteca escolar, é necessária a compreensão de que esta é essencial para o processo de aprendizagem, para então se buscar os melhores meios de potencializar esse ambiente.

Ocorre que, em muitos casos, a biblioteca escolar não conta com a atuação do bibliotecário, geralmente a pessoa responsável pela biblioteca é algum funcionário da escola sem formação em Biblioteconomia – como professores em desvio de função. Esse tipo de situação é muito grave, uma vez que priva a biblioteca dos conhecimentos deste profissional. Ocorre também que, em algumas instituições, a direção e a coordenação pedagógica da escola não apoiam devidamente os serviços que a biblioteca escolar pode oferecer no incentivo à leitura, de forma que estas atividades acontecem somente em sala de aula na relação professor-aluno (quando acontecem). Assim, por muitas crianças a leitura é enxergada como uma tarefa imposta, uma cobrança a ser cumprida, e não como uma atividade de prazer e de diversão.

Dessa forma, esta pesquisa pretende identificar as formas através das quais é possível trabalhar o ambiente da biblioteca escolar como sendo ele mesmo um incentivo à leitura, conjuntamente com seus elementos humanos e materiais. Uma vez identificadas as características incentivadoras da biblioteca escolar, é possível coordenar este ambiente de maneira a atrair com todos seus meios novos leitores, amantes da leitura.

Este tema foi escolhido devido à sua importância, visto que é na biblioteca escolar que se conquistam os jovens leitores. Considerando que a Biblioteconomia é uma profissão que se dedica totalmente ao público que atende - os leitores, e a conquista de novos amantes da leitura - sem leitores não há motivos para todos os esforços e dedicação dos profissionais desta área, uma vez que buscamos contribuir para um mundo melhor através da leitura.

O problema desta pesquisa é estabelecido da seguinte forma: como o cenário e os protagonistas da Biblioteca escolar podem propiciar o incentivo à leitura aos educandos que frequentam a biblioteca de uma instituição privada? Assim, o objetivo geral é: analisar de que forma o cenário e os protagonistas da biblioteca escolar podem propiciar o incentivo à leitura aos educandos que frequentam a biblioteca de uma instituição privada. Os objetivos específicos estão a seguir descritos: diagnosticar o cenário da biblioteca; identificar as ações de leitura realizadas pelos profissionais da biblioteca; verificar a interação entre os profissionais da biblioteca e os professores; verificar o envolvimento dos alunos com as ações de leitura desenvolvidas na biblioteca; mapear de que forma a biblioteca como um todo pode incentivar a leitura.

No próximo tópico serão apresentadas as seções do estudo, organizadas sob os títulos “A leitura no contexto da escola”, “A biblioteca escolar: missão e objetivos”, “A biblioteca escolar como ambiente de incentivo à leitura”, “A mediação de leitura na escola e na biblioteca: a atuação do profissional bibliotecário”.

2 A LEITURA NO CONTEXTO DA ESCOLA

A biblioteca escolar é uma das primeiras bibliotecas que as crianças têm contato, é um ambiente de iniciação à leitura, onde as crianças começam a se familiarizar com muitos livros, com a forma como estão são organizados, com a responsabilidade de cuidar do livro e devolvê-lo no prazo. É também um dos primeiros ambientes onde as crianças são protagonistas de ações de incentivo à leitura.

Para discorrer sobre a leitura no contexto da escola é necessário, primeiramente, definir o que é exatamente leitura. A leitura é um processo subjetivo, é inerente ao homem. A leitura acontece em todos os momentos da vida de todas as pessoas, começando desde o nascimento. A primeira leitura que fazemos é a leitura de mundo: é a percepção e o entendimento que temos das coisas, pessoas e eventos à nossa volta. Podemos dizer que “lemos inconscientemente” tudo ao nosso redor, e é através desta leitura que começamos a entender como as coisas acontecem, como devemos agir, entre outros. Por exemplo, ao dar uma notícia para alguém, podemos saber o que a pessoa pensa a respeito através da leitura que fazemos de suas expressões faciais. Outro exemplo seria: ao vivenciar pela primeira vez alguma situação (como uma reunião) saberemos como nos portar através da leitura que fazemos do ambiente e da forma como as outras pessoas estão se portando. Podemos identificar esse aspecto da leitura no trecho de Martins (1985, p.7):

[. . .] o ato de ler é usualmente relacionado com a escrita, e o leitor visto como decodificador da letra. Bastará porém decifrar palavras para acontecer a leitura? Como explicaríamos as expressões de uso corrente "fazer leitura" de um gesto, de uma situação; "ler o olhar de alguém"; "ler o tempo", "ler o espaço", indicando que o ato de ler vai além da escrita?

Dessa forma, percebe-se que a leitura vai muito além da palavra escrita, uma vez que lemos e interpretamos o mundo à nossa volta. Assim, aprendemos a ler antes mesmo de frequentar a escola, antes do processo de

letramento - ou seja, aprendemos a fazer leitura conjuntamente com nosso aprendizado de interpretação do mundo. Martins (1985, p.17) aponta isso em seu texto quando diz:

Na verdade o leitor pré-existe à descoberta do significado das palavras escritas; foi-se configurando no decorrer das experiências de vida, desde as mais elementares e individuais às oriundas de seu mundo pessoal e o universo social e cultural circundante.

Assim, a leitura ocorre desde antes de ter-se consciência do ato de ler, sendo muito subjetiva. Não apenas a leitura de mundo é subjetiva, a leitura literária também o é. Para o mesmo texto, lido por duas pessoas diferentes, haverá duas interpretações diferentes, duas formas de enxergar as ideias ali expostas. Isso ocorre porque as pessoas são diferentes umas das outras, possuem experiências diferentes, e cada uma, dentro de sua subjetividade, interpreta as informações de sua maneira. A autora Bock (2008, p.22) menciona este aspecto humano quando diz que: “A subjetividade é a síntese singular e individual que cada um de nós vai constituindo conforme vamos nos desenvolvendo e vivenciando as experiências da vida social e cultural”. Assim, dois leitores perceberão de maneiras distintas o mesmo texto, de acordo com suas bagagens de vivências.

Depois de certa idade, as crianças iniciam o letramento para tornarem-se pessoas alfabetizadas: começam a tomar conhecimento dos signos linguísticos, e a partir de então, terão capacidade de traduzir as palavras escritas. Contudo, algumas pessoas mesmo após o letramento, não possuem necessariamente a capacidade de interpretar e entender o que estão lendo. São então analfabetos funcionais: conhecem os signos linguísticos, são capazes de decodificá-los, mas não interpretam a mensagem. Aquele que conhece os signos linguísticos, consegue decodificá-los, e é hábil a interpretar o que lê, é de fato capaz de fazer a leitura da palavra escrita, de compreender o que está lendo, é portanto, uma pessoa alfabetizada.

Possuir a capacidade de ler não significa possuir vontade de ler, e o gosto pela leitura deve ser incentivado, pois esta proporciona um estímulo à

criatividade, maior capacidade de interpretação e raciocínio lógico, melhoria na capacidade de produção textual, maior qualidade na resolução de problemas pessoais, maior nível cultural, entre outros benefícios. Bamberger (2000, p.11) aponta algumas das vantagens que a leitura agrega aos jovens:

Para os jovens leitores, os bons livros correspondem às suas necessidades internas de modelos e ideais, de amor, segurança e convicção. Ajudam a dominar os problemas éticos, morais e sociopolíticos da vida, proporcionando-lhes casos exemplares, auxiliando na transformação de perguntas e respostas correspondentes.

Percebe-se ser o livro indispensável para o desenvolvimento pessoal e intelectual, sendo a leitura a maior ferramenta da educação. As crianças devem ter o primeiro contato com a leitura em casa, com os familiares. Uma criança para quem os pais leem livros, contam histórias, mostram as figuras, presenteiam com livros divertidos e apropriados terá uma relação diferente com a leitura e com os livros, comparado a uma criança filha de pais pouco leitores, que não possuem livros em casa e não leem para seu filho. Este contato dos pais com as crianças em relação à leitura é muito importante, uma vez que na infância as crianças se espelham muito em seus pais, como citam Ferreira e Araújo (2001, p.107): “A identificação com os pais torna-se parte da evolução da personalidade do latente [criança].”, de forma que o fato de estes serem pessoas leitoras influencia grandemente no gosto da criança por leitura. Como comenta Kuhlthau (2002, p.50), contar histórias para as crianças desde antes de saberem ler sozinhas tem grande influência no aprendizado:

Quando [as crianças] estão aprendendo a ler, a escuta de histórias funciona como uma influência modelizadora para a leitura. Essa atividade possibilita a experiência com o fluxo das palavras para formar os significados. As crianças vivenciam o prazer e os sentimentos criados pela leitura.

Isto posto, o primeiro contato das crianças com os livros deve ocorrer através da família. Depois deste, o próximo contato deveria ocorrer na biblioteca escolar. A biblioteca escolar é então um espaço onde a criança

convive com os livros e com a leitura, é um espaço que deve propiciar o acesso a diversos tipos de livros e histórias, deve instigar e atrair as crianças. A biblioteca escolar deve ser um ambiente que deixe as crianças à vontade, onde elas se sintam confortáveis e tenham vontade de frequentar.

Algumas vezes é proposto em aula que as crianças leiam algum livro específico, ou escolham cada uma seu livro, para ler em um prazo e, então, realizar determinada atividade proposta. Esse tipo de situação, bem como em caso de necessidade de fazer alguma pesquisa, são momentos da vida escolar em que as crianças irão obrigatoriamente ter de utilizar a biblioteca escolar. Este tipo de atividade de aula que implica em visitas à biblioteca são formas de incentivo à leitura, são formas de levar a criança a conhecer os serviços que a biblioteca oferece, e os benefícios que podem obter frequentando-a. Contudo, por vezes, a má coordenação deste tipo de atividade que “obriga” a ida à biblioteca pode criar a imagem de que este é um espaço rigoroso, um espaço que não é frequentado por vontade, e sim apenas para realizar determinada atividade cobrada. Acontece que o ideal é que as crianças frequentem a biblioteca por vontade própria, que busquem este espaço como lazer, sem ter necessariamente uma atividade a cumprir ali.

Assim, as atividades desenvolvidas com as crianças em relação ao uso da biblioteca devem ser muito bem elaboradas, sempre tendo cuidado com o nível de cobrança dessas atividades, de forma a não criar uma imagem negativa da biblioteca escolar. O ideal é primeiramente apresentar para as crianças a biblioteca, quais são os serviços e recursos que ela oferece, de que forma funciona, no que o bibliotecário pode ajudá-las, para que as crianças saibam em que momentos podem e devem buscar este ambiente. Podemos perceber isso quando Kuhlthau (2002, p. 34) afirma que:

A ocasião em que as crianças começam a frequentar a biblioteca é uma ótima oportunidade para se introduzir a noção de zelo pelo bom estado das dependências da escola, na forma de respeito aos livros e equipamentos, desenvolvendo a compreensão do lugar público como patrimônio coletivo, cujo zelo é dever de todos.

Após essa familiarização com a biblioteca escolar, é de grande importância que se proporcione frequentemente visitas à biblioteca, como por exemplo, visitas semanais, para a realização de atividades. Geralmente as bibliotecas escolares oferecem o serviço de Hora do conto para as séries iniciais, o que é uma excelente forma de introduzir as crianças no mundo da leitura, uma forma de provocar vontade de conhecer mais histórias nos livros. Como aponta Fidalgo (2011, p.29): “O gosto pelo ouvir é uma necessidade humana. Por isso, pelas histórias narradas poderemos aproximar o leitor da leitura e despertar nele o desejo de ler mais.”. Ações de incentivo à leitura como a contação de histórias devem ocorrer na biblioteca escolar, pois incitam as crianças a se tornarem usuários assíduos dos serviços da biblioteca.

Deve-se observar que a forma como a biblioteca escolar é apresentada para as crianças, as atividades ali realizadas e a forma como estas são ministradas, a divulgação que se faz dessa biblioteca e os serviços que ela oferece refletem na formação da imagem que as crianças terão deste ambiente. A imagem que as crianças fazem da biblioteca escolar determina a forma de utilização que farão da mesma, bem como a frequência, uma vez que as crianças não buscarão no momento de lazer um ambiente que não as deixe à vontade, que não corresponda às suas necessidades, que seja muito rígido.

Muitas vezes, a biblioteca escolar é utilizada pelos outros setores da escola como um local de castigo em situações em que o aluno é retirado de sala de aula, como ao conversar em aula, não obedecer ao professor, não entregar um trabalho, entre outras situações. Esta colocação da biblioteca como espaço de castigo, espaço onde se é obrigado a frequentar, cria uma péssima imagem da mesma, diminui as chances de as crianças considerarem a biblioteca escolar um local de lazer e, conseqüentemente, diminui as possibilidades de incentivo à leitura. É fundamental que a coordenação pedagógica e o corpo docente compreendam as conseqüências de utilizar como local de castigo a biblioteca escolar, para então, juntamente com o bibliotecário, repensarem a forma como trabalharão esse tipo de situação. Desta forma, as crianças acabam por entender que a biblioteca é o local para onde vão quando fazem algo errado e, sendo um local de castigo, não é um

local de prazer. O ideal é que em situações como estas, os alunos não sejam obrigados a ficar na biblioteca, mas em caso de este ser o único espaço físico da escola que se possam direcionar os alunos em situações em que devam ser retirados da sala de aula, deve-se fazê-lo com algum propósito. Ao invés de mandar os alunos para a biblioteca “pensar sobre o que fizeram de errado”, é proveitoso atribuí-los algum objetivo, como escolher um livro para levar para casa e ler, auxiliar o pessoal da biblioteca em alguma atividade, fazer alguma pesquisa, entre outras atividades.

É necessário difundir a noção de leitura por prazer - e não por obrigação, é esse o objetivo do incentivo à leitura, mostrar para as pessoas o quanto a leitura é prazerosa e benéfica. Podemos observar esta questão no trecho de Cavalcanti (2013, p.11):

É importante que os alunos aprendam a ter a leitura também como um instrumento de prazer, como ferramenta lúdica que nos permite explorar outros mundos reais ou imaginários, que nos aproxima de outras pessoas e de outras ideias. Por isso, em todos os níveis de escolaridade deve haver tempo e espaço programados para a leitura *gratuita*, para ler para si mesmo, sem outra finalidade senão a de sentir como pode ser bom entregar-se à leitura.

Assim, é importante o entendimento de que a leitura pode ser prazerosa, uma forma de satisfação pessoal. Pode ser também uma forma de escape da nossa realidade, uma vez que nos leva a viver situações inusitadas, sob o ponto de vista dos mais diversos personagens.

O fato de ser o ambiente de iniciação aos livros e à leitura carrega a biblioteca escolar de uma enorme responsabilidade, pois a impressão causada pelo primeiro contato das crianças com uma biblioteca pode levá-las a considerar este ambiente como um local agradável e de lazer, ou como um lugar cheio de regras, pouco flexível, procurado apenas quando há uma obrigação. Como mencionam Moro e Estabel (2011, p.17): “A relação do usuário com a biblioteca torna-se significativa graças às representações que ficaram na relação do aluno com a biblioteca de sua escola.”. Por esta razão é que a promoção de ações de incentivo à leitura na biblioteca escolar possui

tamanho importância, considerando o impacto que terão devido ao fato de serem realizadas em um dos primeiros, se não o primeiro, ambiente de leitura que as crianças têm a possibilidade de frequentar.

Enquanto ambiente de aprendizagem, a biblioteca escolar possui características e objetivos especificamente relacionados com o ensino e a “introdução” à leitura. O papel da biblioteca escolar na sociedade é a busca de uma melhoria da qualidade de vida através da leitura.

3 A BIBLIOTECA ESCOLAR: missão e objetivos

É notado que a biblioteca escolar possui grande compromisso para com a sociedade, tendo como foco a formação de cidadãos leitores, críticos, criativos. Dessa forma, é grande a importância da biblioteca escolar em relação à educação, como apontam Martínez e Calvi (2004, p.18),

Um indivíduo precisa, desde a infância, formar hábitos, desenvolver habilidades e dar-se ao prazer de ler, de se informar, de se deixar levar pela fantasia e pela imaginação. Qualquer esforço feito nesse sentido é, sem dúvida, um dos investimentos mais eficientes para a melhoria da qualidade de vida de nossos povos, de nossas famílias, de nossas crianças.

Assim, a biblioteca escolar investe na melhoria da qualidade de vida através do incentivo à leitura, procurando sempre cativar as crianças nesse sentido, formando amantes da leitura. A biblioteca escolar deve propiciar às crianças a possibilidade de frequentar um ambiente agradável e que atenda às suas necessidades, deve também possibilitar o acesso à informação. O documento de Diretrizes da IFLA/UNESCO (2002, p.3) para Bibliotecas Escolares estabelece como missão da biblioteca escolar:

A biblioteca escolar proporciona informação e ideias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade actual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis.

É ressaltada a questão do papel da biblioteca escolar na sociedade no que diz respeito à formação de cidadãos, de forma que seu foco é a promoção da leitura como prazer. Segundo a FEBAB (1985, p.49-52), a biblioteca escolar possui objetivos em função do sistema educacional e do processo ensino-aprendizagem, bem como possui objetivos em relação com a leitura; a criação de uma atitude científica; a aprendizagem permanente; o desenvolvimento da

criatividade; a comunicação; a recreação; a capacitação de professores; a informação científica; e com a comunidade. Dessa forma, a biblioteca escolar possui muitos objetivos, e conseqüentemente muita responsabilidade para com a sociedade, sendo o maior objetivo da biblioteca escolar a formação de cidadãos leitores, amantes de leitura literária. Como salientam Moro e Estabel (2011, p.17): “A biblioteca escolar é o centro de mediação entre a vida e a leitura que propicia um espaço de aprendizagem onde o ser humano deve buscar espontaneamente e aprender com prazer.”. Nota-se que a biblioteca escolar possui grande compromisso com a educação, considerando os benefícios proporcionados pela leitura.

No Manifesto IFLA/UNESCO (1999, p.2-3) para Biblioteca escolar são estabelecidos como objetivos da biblioteca escolar:

- apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- desenvolver e manter nas crianças o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- apoiar todos os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas idéias, experiências e opiniões;
- organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;
- proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu derredor.

De acordo com este Manifesto, a biblioteca escolar deve proporcionar às crianças o acesso à informação e garantir que as mesmas continuem frequentando bibliotecas ao longo da vida. Como já ressaltado no tópico anterior, a biblioteca escolar é um dos primeiros ambientes de incentivo à leitura a serem frequentados pelas crianças, e é nesse espaço que se deve direcionar todos os esforços, recursos e serviços para a cativação de novos leitores.

A FEBAB (1985, p.34-35) também destaca as funções da leitura como funções sociais – de informação à sociedade, transformação social, e conservação, unificação e identidade; bem como as funções individuais – cognoscitiva, afetiva, instrumental, social, e fuga ou escape. Assim, a biblioteca escolar pretende promover o incentivo à leitura, considerando que esta última proporciona diversos benefícios para a sociedade em geral e para o homem individualmente.

4 A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO AMBIENTE DE INCENTIVO À LEITURA

O espaço físico da biblioteca escolar é por si só um incentivo à leitura, mas sem o devido cuidado e atenção, pode se tornar, pelo contrário, um “anti-incentivo” - no sentido de que este espaço e sua organização podem ou não atrair leitores e possibilitar o fácil acesso dos mesmos ao material disponível na biblioteca. A forma como o espaço físico é estabelecido impõe determinada postura no usuário que entra na biblioteca, de forma que um ambiente informal o deixará mais a vontade, enquanto que um ambiente mais formal irá resultar em uma atitude mais séria por parte deste usuário. Assim, a forma como o espaço da biblioteca é organizado, como os elementos estão dispostos dentro desta, e a maneira como se apresentam ao usuário, refletem no comportamento que será adotado por ele. Logo, os serviços e atividades da biblioteca, seu acervo e a forma como este é organizado e disponibilizado, e também o próprio ambiente, são fatores decisivos no uso que os usuários farão deste espaço, concordando com Kuhlthau (2002, p.33):

é essencial que não só o ambiente da biblioteca seja agradável e convidativo, mas, também, que se ofereça uma variedade de atividades que atraiam e encantem as crianças. A coleção de livros infantis deve estar disposta de maneira acessível, permitindo a sua visibilidade e uso autônomo pelas crianças. Sua organização deve possibilitar que os critérios de ordenação sejam identificados, pois isso pode ser decisivo no uso que as crianças venham a fazer dela.

Portanto, é preciso um planejamento completo de todos os aspectos da biblioteca para que seja possível fazer deste ambiente uma ferramenta para a busca do seu objetivo maior, que é o incentivo à leitura. Para tanto, é essencial que haja uma boa comunicação entre as pessoas que trabalham na biblioteca, e reuniões periódicas, para que cada uma possa expor à equipe suas opiniões e sugestões sobre os pontos fortes e fracos dos diversos aspectos da biblioteca. Para ser possível organizar o ambiente da biblioteca de maneira a propiciar o incentivo à leitura, é necessário saber de que forma esta ocorre,

quais são os elementos que a instigam, e de que modo o fluxo e a utilização deste espaço devem ser conduzidos.

É necessário que se tenha o entendimento de que a leitura é também um processo sensorial, de forma que o ambiente da biblioteca pode contribuir grandemente ao incentivo à leitura – ou pode, eventualmente, desfavorecer este incentivo, dependendo de como for sua organização. É possível notar o fator sensorial do processo de leitura no texto de Martins (1985, p.40), quando a autora afirma que: “A visão, o tato, a audição, o olfato e o gosto podem ser apontados como os referenciais mais elementares do ato de ler”. A autora também afirma que (1985, p.43): “Na criança essa leitura através dos sentidos revela um prazer singular”; assim, esses fatores devem ser considerados no momento de se pensar os materiais da biblioteca e sua organização. Devem-se buscar estratégias para atrair o usuário para dentro da biblioteca, de forma que ele passe a considerá-la um ambiente agradável, que lhe seja prazeroso frequentar. Visto isto, devem ser pensadas formas de manipular o ambiente da biblioteca de modo a atingir os objetivos da mesma: conquistar usuários leitores, amantes da leitura literária, usuários que considerem a biblioteca um local de lazer, de prazer. Este entendimento é apontado por Barbalho (2012, p.21) quando diz:

Assim, a compreensão de que as relações arquitetônicas podem ser manipuladas de forma a produzir os efeitos de uso desejados é, na verdade, a primeira estratégia para o jogo de sedução com o usuário que a biblioteca faz. O segundo lance desse jogo é o resultado da ambiência criada pela organização espacial interna – o layout – que se utiliza de muitas estratégias para criar efeitos de sentido.

Visto isso, uma biblioteca escolar que possua estantes escuras e altas; paredes brancas, sem quadros, pôsteres, nem murais; um balcão alto; nenhum brinquedo, almofada ou tapete, não causará um bom impacto nas crianças, pois estas não procurarão frequentar uma biblioteca que não as deixe à vontade. É de suma importância que o espaço da biblioteca assuma o perfil da sua comunidade de usuários, afinal este ambiente e seus serviços têm como objetivo atender as necessidades desta comunidade, como observa Bamberger

(2000, p.63) quando afirma que se deve “conhecer a criança, ou seja, conhecer-lhe os interesses, baseando neles o trabalho que há de ser feito e desenvolvendo-os ao máximo.”. Dessa forma, percebe-se que é essencial que a biblioteca conheça seus usuários e suas respectivas necessidades, e a obtenção destas informações ocorre através do estudo de usuários: um estudo aprofundado da comunidade de usuários que a biblioteca atende, suas características, seus interesses, suas necessidades informacionais, bem como sua disponibilidade de horários para frequentar a biblioteca, etc..

Os estudos de usuários devem ocorrer em todas as bibliotecas, não apenas nas escolares, pois é através dessa ferramenta que se pode conhecer as pessoas para quem estamos direcionando nosso trabalho. Duarte (2012, p.76) aponta a necessidade e a importância da realização de estudos de usuários nas bibliotecas, sobretudo para fins de mediação de leitura, uma vez que:

por trás do conceito de mediação informacional está a satisfação das necessidades informacionais dos indivíduos. Como os estudos de usuários visam conhecer as necessidades informacionais dos indivíduos, eles se configuram em excelente instrumento de trabalho para os mediadores de informação.

Assim sendo, os estudos de usuários devem ocorrer periodicamente na biblioteca escolar, com o intuito de acompanhar as mudanças de necessidades dos usuários. Estes estudos são importantes também, além de melhorar os serviços já oferecidos para os usuários, para que se pense em novas atividades, novas possibilidades para a biblioteca, de forma a atrair ainda mais usuários para este espaço.

Uma biblioteca escolar que tenha conhecimento sobre o perfil de sua comunidade, e que adapte seu espaço físico de acordo, tem melhores condições de atender satisfatoriamente seus usuários, e de atrair novos. Assim sendo, alguns aspectos da organização física do espaço da biblioteca devem ser observados, para que a mesma torne-se amigável ao usuário. Aspectos

estes como: mobiliário, disposição física, cores, iluminação, e outros elementos.

Em relação ao mobiliário, é necessário ater-se à altura dos móveis, uma vez que em uma biblioteca escolar é importante considerar a altura dos usuários (muitos deles crianças), o que implica no fato de que as estantes e o balcão não devam ser muito altos, pois de nada adianta uma prateleira com altura que as crianças não alcançarão, bem como de nada adianta um balcão que as crianças precisem ficar “na ponta dos pés”. O cuidado na seleção do material do qual os móveis são compostos é também muito importante, por diversos motivos: assim como móveis de madeira não são adequados a uma biblioteca por motivos relacionados à conservação do acervo, a segurança dos usuários deve ter também a atenção do bibliotecário - uma estante de metal muito leve não é segura para uma biblioteca escolar, uma vez que apresenta risco para as crianças.

Deve-se observar a disposição física dos móveis e espaços de circulação da biblioteca, ou seja, como vai acontecer fluxo de utilização desse espaço. Como constata Barbalho (2012, p.11), “o usuário ao determinar a sua rota, mostra claramente o modo como ele vê e vivencia a biblioteca, como ele a percebe, e ela, ao se colocar na condição de enunciadora, assume o modo como articula o que deseja que o usuário faça.”. Assim sendo, a forma como a biblioteca disponibiliza suas zonas de fluxo de usuários, seu mobiliário e seus trajetos para circulação, estabelece o comportamento do usuário dentro deste espaço. Uma biblioteca que tem seu acervo centralizado revela assim a importância que este possui; o fato de o espaço de atendimento ser perto da porta revela que os funcionários estão disponíveis para atender as necessidades do usuário assim que este procura a biblioteca; possuir murais atualizados demonstra o interesse de comunicação com o usuário. Dessa maneira, a biblioteca deve expor suas intenções através da maneira como se estrutura.

Quanto às cores, é notável que elas influenciam na percepção que se tem de um ambiente, como comenta Strunck (2012, p.97): “Cores e suas

tonalidades e intensidades em planos diferentes atuam de maneiras distintas sobre o homem. É evidente que ele se comporta de maneira diversa em relação às cores quando elas são aplicadas em tetos, paredes ou pisos.”. Dessa maneira, em uma biblioteca escolar deve-se buscar utilizar cores alegres e vivas, de forma a criar sentido para este espaço que será frequentado por crianças, buscando assim que o ambiente assuma o perfil de seus usuários. Do mesmo modo como para uma biblioteca escolar não condiz haver paredes e móveis somente em cores neutras (como branco e cinza), a má aplicação das cores polui o ambiente, tornando-o desagradável e desconfortável, sendo necessário que haja cuidado e bom senso nesse sentido.

No que se refere à iluminação da biblioteca, é necessário avaliar qual a necessidade de cada espaço de acordo com as atividades que ali serão realizadas, para então selecionar o tipo de lâmpada melhor que se adapta, como comenta Costa (2012, p.61):

Em um ambiente de estudos, com alta exigência da capacidade visual dos indivíduos, a iluminação deve ser definida como aquele elemento que ao se traduzir em conforto para os usuários e equipe da biblioteca, permite a apreensão de informações disponíveis nos mais variados tipos de registros.

Logo, deve-se estudar a iluminação adequada, buscando assim tornar saudável o ambiente da biblioteca e, conseqüentemente fazer deste um ambiente mais agradável. A iluminação é um aspecto que deve receber grande atenção, pois trata não somente dos usuários, mas também da equipe de funcionário da biblioteca, e uma má iluminação pode ser prejudicial à saúde – principalmente dos funcionários, pois eles ficam expostos à este ambiente constantemente.

Existem outros elementos que contribuem para tornar o ambiente da biblioteca escolar mais acolhedor, como tapetes, almofadas, alguns brinquedos, entre outros. Estes materiais tornam o ambiente mais aconchegante e confortável, e assim atraem as crianças para dentro do espaço

da biblioteca. Quadros e pôsteres estampados com temas que agradem as crianças são também boas opções, desde que sempre seja observada a questão da poluição visual. A utilização de murais é uma boa estratégia para biblioteca escolar, eles podem ter objetivos tais como: informativo (divulgação de assuntos da biblioteca), comemorativo (exposição relacionada à datas comemorativas), apresentar curiosidades, apresentar sugestões de leitura, etc.. Os murais são uma forma de comunicação, como um canal de informações entre a biblioteca e seus usuários. A atualização regular dos murais estimula o usuário a lê-los quando frequentar a biblioteca, na busca de novas informações.

O acervo da biblioteca merece destaque, pois é a ele que os usuários buscarão e, portanto, deve ser utilizado como objeto de conquista de usuários - deve então, ser colocado em evidência no espaço da biblioteca. A autora Barbalho (2012, p.19) aponta a valorização dos recursos informacionais da biblioteca como sendo base de grande parte dos serviços oferecidos nesta, de forma que devem ser bem dispostos no conjunto espacial, com a intenção de serem utilizados como atração para os usuários. É essencial que as crianças tenham contato com os livros, que possam pegar, abrir e folhear muitos, para então escolher o seu, pois é a partir deste contato que as crianças irão acostumar-se ao livro como objeto (formato, organização), e como portador de sentido (importância, cuidado). Assim sendo, é notável a relevância de proporcionar o fácil acesso das crianças ao livro, concordando com Kuhlthau (2002, p.55):

Ofereça uma grande quantidade de livros infantis, organizada e localizada de modo que as crianças possam folheá-los livremente. Talvez seja necessário separar esses livros e reuni-los em estantes baixas, numa área onde as crianças possam sentar-se no chão ou em almofadas. Assim, as crianças poderão folhear livremente uma variedade de livros e descobrir seus preferidos.

Assim, é importante que haja grande variedade de títulos em uma biblioteca escolar, bem como é importante que os mesmos sejam disponibilizados para as crianças com fácil acesso, e possibilidade de

manuseio de diversos livros, até que se escolha um – ou vários. Pode-se observar que a possibilidade do manuseio dos livros causa grande impacto nas crianças, no sentido de que as mesmas passam a interagir com este material, e assim tomar conhecimento de seus aspectos, como explica Martins (1985, p.43):

O livro, esse objeto inerente, contendo estranhos sinais, quem sabe imagens coloridas, atrai pelo formato e pela facilidade de manuseio; pela possibilidade de abri-lo, decifrar seu mistério e ele revelar - através da combinação rítmica, sonora e visual dos sinais - uma história de encantamento, de imprevistos, de alegrias e apreensões."

Como notado, o livro é para as crianças um objeto misterioso a ser desvendado, e isso deve ser utilizado a favor da biblioteca, a favor da leitura, no sentido de que se incentive a leitura através da instigação da curiosidade e imaginação das crianças. Muitas questões devem receber a atenção do bibliotecário neste sentido, tanto sobre atividades desenvolvidas quanto sobre organização, recursos, etc.. Alguns aspectos do funcionamento da biblioteca devem ser observados para focarem-se na disponibilidade ao usuário, para que este tenha possibilidade de utilizar a biblioteca em diversos momentos, e para que neste espaço ocorram atividades de incentivo à leitura.

Os horários de atendimento da biblioteca escolar devem atender às possibilidades de horários de sua comunidade de usuários, considerando o tempo que eles têm disponível para frequentar a biblioteca. De nada adianta uma biblioteca que feche no recreio das crianças, por exemplo. Os momentos de entrada na escola, recreio e saída, são horários em que a biblioteca deve estar de portas abertas para atender as crianças. No turno inverso à aula a biblioteca também deve estar aberta, de forma que as crianças possam frequentá-la para pesquisa, leitura, estudos, participação em atividades da biblioteca, etc.. Quanto mais ativa a biblioteca escolar for, quanto mais atividades e serviços oferecer, mais interação conquistará por parte dos usuários.

A postura da biblioteca escolar como ambiente de incentivo à leitura envolve diversas questões, dos mais diferentes aspetos. De nada adianta uma biblioteca escolar realizar atividades de incentivo à leitura se seu ambiente não tiver o perfil dos usuários, sendo agradável e confortável. Bem como de nada adianta um espaço físico bem equipado e organizado, mas que não promova atividades de incentivo à leitura. É necessário que o bibliotecário atuante na biblioteca escolar, juntamente com a equipe deste setor, planeje a biblioteca de forma a tornar esta um ambiente de mediação de leitura, um ambiente de lazer.

5 A MEDIAÇÃO DE LEITURA NA ESCOLA E NA BIBLIOTECA: a atuação do profissional bibliotecário

Em qualquer instituição que o bibliotecário estiver atuando, ele deve buscar manter uma interação entre a biblioteca e os outros setores, uma vez que esta é um ambiente interativo e interdisciplinar, que deve estar sempre atualizado e disponível para seus usuários. Como visto na quinta lei de Ranganathan, apontada no texto de Figueiredo (1992, p.186): “a biblioteca é um organismo em crescimento”. A partir disto notamos que a biblioteca é então um ambiente em constante atualização e adaptação, e não um depósito de livros e outros materiais, e sendo assim, é necessário que ela caminhe junto com os demais setores da instituição de forma a buscar acompanhar as necessidades e os interesses de sua comunidade de usuários. Dessa forma, na biblioteca escolar torna-se indispensável que haja uma relação intensa entre o bibliotecário e os profissionais dos demais setores da escola, principalmente a coordenação pedagógica e o corpo de docentes. Essa interação entre os setores da escola com a biblioteca escolar é comentada por Coutinho e Xerxenesky (2011, p.177):

O papel preponderante desta biblioteca é servir como um importante instrumento no apoio didático-pedagógico. Assim sendo, se faz necessária a existência de um esforço de interação e cooperação entre docentes e bibliotecários, pois a missão desta biblioteca é formar pensadores críticos e efetivos usuários da informação em todos os meios.

Assim, em atuação profissional em uma biblioteca escolar, o bibliotecário deve apresentar para os demais setores da escola a importância da interação entre estes e a biblioteca, para que seja possível, através de um trabalho em equipe, a biblioteca escolar atender às diversas necessidades de sua comunidade de usuários - uma vez que a coordenação pedagógica e os professores trabalharão conjuntamente com o bibliotecário na busca de uma melhoria na educação e no gosto dos alunos pela leitura. É importante que o

bibliotecário participe de reuniões periódicas com os professores, para que juntos possam discutir sobre atividades de incentivo à leitura; sobre os livros que despertam mais interesse nos alunos, e que seria interessante adquirir; sobre a forma como a biblioteca será apresentada aos alunos; como pode ser trabalhada a interação entre a biblioteca e os pais; entre outras questões. Estas reuniões são de extrema importância, pois possibilitam que ambos os profissionais possam ter conhecimento sobre as atribuições e aptidões do outro, e que aprendam a trabalhar em conjunto por um objetivo maior: a conquista de amantes da leitura literária.

Os profissionais que atuam na biblioteca, tanto o bibliotecário quanto o técnico em Biblioteconomia são capacitados, entre outras atividades, a promover o incentivo à leitura, e seus trabalhos – em suas diferenças e semelhanças, se complementam. Na página virtual do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (2013) estão relacionadas como algumas das principais atribuições do bibliotecário “difundir a importância da leitura e os benefícios do uso da informação; acolher e orientar o usuário para a leitura, a pesquisa e a produção textual.”. Também na página do Curso Técnico em Biblioteconomia do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Câmpus Porto Alegre (IFRS) (2013) está estipulado no perfil profissional, entre outras atribuições: “Realizar atividades de incentivo à leitura e formação de leitores”. Dessa forma, o bibliotecário e o técnico em Biblioteconomia têm competência para promover o incentivo à leitura e, trabalhando conjuntamente com os professores, torna-se possível ampliar as possibilidades de estímulo à leitura na biblioteca escolar. Pode-se afirmar que o bibliotecário é um mediador que tem como objetivo contribuir para uma melhoria na sociedade, como afirma França (2012, p.75):

A leitura (e não podemos pensá-la apenas nos livros) constrói a cidadania na medida em que o homem se constrói dentro dessa sociedade. Saber sobre si e sobre o seu lugar na sociedade são indicadores importantes de uma razoável leitura do mundo e certo domínio de habilidades que possibilitam construir e reconstruir o saber, o pensar e o fazer.

Para abordar a questão da mediação de leitura, é necessário definir o que é mediação, e seu ator - o mediador. Gomes (2010, p.87) situa a mediação como sendo uma

ação vinculada à vida, ao movimento, ao processo de construção de sentidos. Os seres humanos agem em relação à realidade tomando como referência o significado que atribuem a essa realidade, que é construída nas interações sociais e mediações simbólicas. [. . .] É através da mediação que as expectativas são manifestadas, sustentando as interações sociais.

Assim, a mediação tem como base as concepções da realidade de cada pessoa, bem como a interação entre indivíduos e as ideias que são promovidas nessa interação. A mediação de leitura e seu agente – o mediador de leitura – são definidos pelas autoras Moro e Estabel (2012, p.42) no seguinte trecho: “O vocábulo ‘mediador’ deriva do latim *mediatore*, e significa aquele que ‘medeia’ ou ‘intervém’. A mediação é entendida como a relação do homem com o mundo e com os outros homens”. Logo, o processo de mediação de leitura é (assim como a própria leitura) subjetivo, pois se trata da interação de pessoas entre si e com o mundo e seu entendimento sobre ele.

Como visto, a mediação de leitura deve ocorrer em sala de aula e na biblioteca, de forma que os professores e o bibliotecário devem contar com uma boa comunicação, a fim de juntos apresentarem para as crianças a importância, os benefícios e os prazeres da leitura. Uma das questões que realçam a relevância da troca de opiniões e pontos de vista entre professores e bibliotecários é acerca das preferências literárias dos alunos, seus diversos gostos. Um acervo adequado às necessidades e interesses dos usuários é extremamente importante, e para isso, deve haver um bom processo de seleção e aquisição. Para tanto, o bibliotecário, além de levar em consideração as sugestões dos professores, deve conhecer a comunidade que atende – através do estudo de usuário. Vergueiro (1993, p.18) aponta a necessidade de o usuário ser o foco no processo de desenvolvimento de coleções:

à medida que se tornam cada vez mais complexas as necessidades e exigências dos usuários, faz-se necessária uma [uma] ligação maior com ele por parte dos bibliotecários responsáveis pelo desenvolvimento das coleções, a fim de ter conhecimento das mesmas e atendê-las de maneira satisfatória.

Percebe-se então, que os processos de seleção e aquisição devem ser planejados cuidadosamente, tendo como foco o suprimento das necessidades informacionais dos usuários da biblioteca. Behr, Moro e Estabel (2011, p.90) destacam também em seu texto a relevância de conhecer as necessidades dos usuários para a realização destes processos quando afirmam que a biblioteca escolar precisa “medir seus resultados de consulta e de empréstimo de acervo de uma determinada área do conhecimento, para poder definir a necessidade de novas aquisições, de política de seleção e de crescimento do acervo naquela área específica.”. Assim, é essencial que a biblioteca escolar possua um acervo que corresponda ao perfil de seus usuários, de forma que o bibliotecário deve ater-se ao conhecimento dos interesses e das necessidades da comunidade que atende.

O primeiro passo do trabalho do bibliotecário é a educação de usuários, uma vez que estes são o seu foco. Na biblioteca escolar o bibliotecário deve ter um tempo no início do ano letivo para ir à sala de aula e se apresentar para os alunos, falar sobre a biblioteca, seus serviços e seu regulamento. Deve haver um momento, também no início do ano letivo, para que as crianças conheçam o espaço da biblioteca e, nesse momento, o bibliotecário deve explicar a forma de organização do acervo, como podem encontrar os livros sozinhas, explicar sua disponibilidade para auxiliá-las, mostrar onde ficam os murais informativos, entre outras informações importantes sobre a biblioteca e os serviços que oferece. É extremamente importante conhecer a opinião do usuário, e para tanto, é pertinente possuir uma Caixa de Sugestões. Esta caixa deve ficar localizada no espaço da biblioteca, com fácil acesso para todos os usuários, e deve ser de conhecimento de todos, para que possam depositar suas sugestões. É importante também saber a opinião do usuário para possibilitar ao bibliotecário grandes melhorias na oferta dos serviços.

A biblioteca escolar deve promover atividades que propiciem o incentivo à leitura, e o bibliotecário deve, juntamente com o técnico em Biblioteconomia e com toda a equipe da biblioteca, planejar estas atividades sempre considerando o perfil de seus usuários. A Hora do Conto é uma das atividades de incentivo à leitura que mais ocorre na biblioteca escolar, e é muito válida e importante. A contação de histórias tem grande influência no incentivo à leitura para as crianças, pois propicia o contato frequente das mesmas com a biblioteca, os livros e as histórias em si. O clima criado na Hora do Conto envolve as crianças na história narrada, como é exposto por Caldin (2002, p.34) quando aponta que a Hora do Conto

possibilita que as crianças mergulhem na história e possam meditar sobre ela. A audição cria uma atmosfera de intimidade que favorece a conversação posterior, levando à reflexão e oferecendo possibilidades de enriquecimento emocional e intelectual. Cabe aos bibliotecários, na Hora do conto, explorar o catártico no maravilhoso e favorecer o desenvolvimento da sensibilidade artística da criança.

Dessa forma, a Hora do Conto deve ser realizada na biblioteca escolar, e deve ocorrer, de preferência, semanalmente para cada turma, a fim de criar essa rotina para as crianças. É importante que haja um momento após a contação para que a história possa ser debatida, de forma a possibilitar que as crianças comentem suas impressões sobre as histórias, interagindo entre si. O bibliotecário pode também propor algumas atividades relacionadas à Hora do Conto, como por exemplo, contar a história até determinada parte, sem chegar ao fim, e deixar os alunos encarregados de desenvolverem cada um o seu final, para depois exporem aos colegas – de forma que a criatividade das crianças vai ser explorada. Esta interação das crianças com a história contada é muito importante, e é apontada por Cavalcanti (2013, p.51) quando menciona atividades para as crianças durante a Hora do Conto, como “propor que elas procurem imaginar e imitar as possíveis vozes e expressões faciais de diferentes personagens, ou que pensem em finais diferentes para uma história conhecida, são estratégias que aproximam os alunos da ideia de que é possível brincar com os textos.”. Há muitas maneiras de estimular o gosto pela leitura nas crianças através de estímulos à criatividade mas, para tanto, o

bibliotecário deve ser também criativo ao elaborar as atividades a serem desenvolvidas.

O bibliotecário pode propor que se promova na escola uma Feira do Livro, que se escolha um patrono, convoque algumas editoras para expor e vender livros, fazer disto um evento anual da escola. Esta é uma atividade que possibilitará a realização de um trabalho, com as crianças, sobre o estudo da vida do autor que será o patrono; que as crianças vejam o livro como um objeto tão desejado quanto um brinquedo; que os pais participem juntamente com seus filhos. Cavalcanti (2013, p.53) comenta em seu texto sobre a relação de desejo e valor da criança com o livro:

Quem desenvolveu essa relação de forma intensa atribui um grande valor aos livros e considera as bibliotecas lugares muito especiais. Em sua casa, o lugar mais importante, mas querido, mais preservado é aquele onde ficam os livros que vai colecionando. Cada livro é um objeto particular que possui um espaço reservado e definido pela forma como ele é visto por quem o lê.

Assim, percebe-se a importância de despertar nas crianças o gosto pelo livro, para que as mesmas tenham apreço por este e que o tratem com cuidado na sua condição de objeto portador de valor. É possível também que o bibliotecário promova uma Feira de Troca de Livros, para que os alunos possam trocar livros entre si, interagir com os colegas em relação à leitura, renovar seus livros sem precisar de dinheiro para isso. Esta atividade pode ser realizada periodicamente e com mais frequência que a Feira do Livro, uma vez que não dispense recursos financeiros, sugerindo-se a realização uma vez a cada dois meses, por exemplo. Esta Feira pode ser realizada em determinados sábados no espaço da escola e, caso não seja possível, pode ocorrer no horário do recreio das crianças, bem como no turno inverso às aulas.

A biblioteca escolar pode aproveitar até mesmo as multas para promover o incentivo à leitura, estimulando os usuários a pagarem suas multas com livros em vez de pagar em dinheiro, bem como pode realizar periodicamente o “Dia do Perdão”, um dia em que os usuários que possuem multas muito altas

possam devolver seus livros atrasados e serem “perdoados” da multa ajudando a equipe da biblioteca em alguma atividade, como recortar algo, organizar um espaço da biblioteca, ajudar alunos menores a escolher livros, entre outras coisas. É importante reverter o dinheiro do pagamento das multas para o incentivo à leitura, na aquisição de livros e outros materiais, para que os alunos enxerguem a aplicação deste recurso. É proveitoso realizar votações entre os alunos para que elejam os livros que consideram mais interessantes, para que sejam então adquiridos com este recurso. Para possibilitar a visualização da aplicação dos recursos das multas, é pertinente que a biblioteca possua um carimbo específico para isso e que os livros adquiridos com este dinheiro sejam carimbados de maneira a informar que são fruto dos pagamentos de multa.

É importante que a biblioteca escolar faça um trabalho de divulgação de suas aquisições, tanto as financiadas pelos recursos de multa quanto as provenientes de recursos de outras fontes. A divulgação dos novos materiais da biblioteca pode acontecer nos murais desta, para que sejam visualizadas por todos os usuários, bem como é relevante que se faça exposições destes materiais, as quais podem ocorrer durante determinado período após a compra (por exemplo, nos primeiros quinze dias após a compra), em estantes expositoras perto da entrada da biblioteca.

Outra aplicação oportuna dos pagamentos de multa é a realização de concursos entre os usuários, tanto concursos de poesia quanto de outros tipos de texto, bem como histórias fantásticas, romances, histórias de suspense... Escolhendo um tipo de texto, propor que os usuários que tiverem interesse escrevam cada um o seu, e esses textos passem por votação entre alunos e professores, de forma que o autor do texto vencedor receba da biblioteca um prêmio financiado pelas multas pagas, sendo esse prêmio um livro, uma entrada de cinema, uma entrada de museu, algo relacionado à cultura. Assim, é possível envolver os alunos com a leitura e a cultura de forma interativa com os mesmos, partindo de seus interesses.

As exposições de aquisições apresentadas são muito importantes para valorizar e divulgar o material novo da biblioteca, mas outros tipos de

exposição também são importantes, como exposições temáticas. É interessante que a biblioteca escolar possua um espaço (uma estante, uma mesa) que seja reservado apenas para este tipo de exposição e que tenha um tempo determinado para atualização (semanal, quinzenal...). A atualização periódica cria o hábito nos usuários de procurar este espaço para conferir a nova exposição e os temas devem ser escolhidos de acordo com o perfil dos usuários. Como aponta Kuhlthau (2002, p.82): "O bibliotecário está numa posição privilegiada para conhecer tanto o grau de desenvolvimento das crianças quanto a coleção da biblioteca.". Assim sendo, o bibliotecário deve buscar em seu acervo aqueles livros que correspondam aos seus usuários. É pertinente que os temas das exposições acompanhem as datas comemorativas, como por exemplo, no dia do índio expor livros sobre cultura indígena, sobre natureza, entre outros. Quando não estiver na época de nenhuma data comemorativa interessante para o calendário escolar, os temas devem ser escolhidos de acordo com o que lhes agrada, como super-heróis, animais, entre outros enfoques; podem ser feitas também exposições mais alternativas, como livros que a biblioteca possui que já foram transformados em filmes, como por exemplo, o livro "O Diário de um Banana", de Jeff Kinney, que teve o filme lançado em 2010* .

Outra forma de incentivar a leitura na biblioteca escolar é a premiação do aluno mais leitor da biblioteca. Esta premiação pode ocorrer no final do ano letivo, através de um levantamento dos empréstimos, de forma a homenagear o aluno que mais retirou livros na biblioteca. Essa atividade pode ser realizada em cada turma, ou de acordo com a graduação (um premiado nas turmas de 3º ano, por exemplo). O prêmio pode ser simbólico, mas deve possuir significado para as crianças, como uma medalha. Dessa forma, a biblioteca escolar estará estimulando as crianças a ler, pois deixa implícita a importância da leitura, uma vez que aquele que muito lê merece uma homenagem. Contudo, para que esta atividade tenha validade e faça sentido, o bibliotecário deve trabalhar com os alunos a ideia de que os livros que retiram emprestados na biblioteca devem ser lidos, e não apenas retirados para aumentar sua contagem.

* Sugere-se visualizar a sinopse no link: <http://www.diariodeumbanana.com.br/>

Há diversas outras atividades de incentivo à leitura que o bibliotecário e sua equipe podem organizar para realizar em sua biblioteca, todo o tempo disponível deve ser aproveitado nesse sentido. Os momentos em que as crianças estejam na biblioteca devem ser valorizados, devem ser realizadas atividades que deixem as crianças à vontade, e com a visão da biblioteca escolar como um local de prazer. Com o intuito de provocar curiosidade nas crianças e lhes estimular a criatividade, pode ser solicitado que escolham um livro para o colega levar para casa e ler, de forma que todos levem pelo menos um livro. O bibliotecário deve levar em consideração o perfil de seus usuários na forma de organização do acervo, e em uma biblioteca escolar deve-se buscar chamar a atenção das crianças. As crianças geralmente gostam de formar coleções de diversos objetos, e manter um espaço para coleções completas de livros no espaço da biblioteca escolar é uma estratégia válida, como aponta Cavalcanti (2013, p.57): “As coleções também merecem destaque na biblioteca escolar. As crianças sentem imenso prazer em colecionar os mais diversos objetos [. . .] por que não ampliar esse tipo de interesse propondo-lhes livros de coleção?”. Como notado, é essencial que na biblioteca escolar se trabalhe sempre observando os interesses dos usuários, deve-se planejar estratégias de incentivo considerando o perfil do usuário. Os livros em quadrinhos e os gibis são também chamativos para as crianças, e devem receber local de destaque no espaço da biblioteca.

O bibliotecário é um profissional que deve ter um perfil criativo, dinâmico, organizado, curioso, leitor, crítico, atualizado, entre outras características. Esse profissional deve acompanhar as necessidades de seus usuários, conhecer as tendências na literatura em geral - e principalmente na sua área de atuação, ser amante da leitura literária (não se estimula aquilo que não se gosta), deve ser comunicativo e interativo, deve ser uma pessoa acessível e agradável. Tendo a informação como objeto de trabalho, e o usuário como foco, o bibliotecário tem como objetivo promover a leitura, conquistar leitores, como nos mostra Almeida Júnior (2007, p.35):

O objeto da ciência da informação e da biblioteconomia, a informação, a partir do exposto, só pode se realizar, fazer-se presente, concretizar-se, com base e fazendo uso da leitura. Sem ela todas as ações realizadas nos espaços informacionais são inúteis e desprovidas de sentido, pois a informação deixa de ser apropriada.

Assim, o bibliotecário, como profissional dinâmico e atualizado, desenvolve seu trabalho em uma biblioteca escolar com a intenção de formar leitores, de cativar as crianças no sentido da literatura, estimular sua curiosidade e criatividade, promover a formação de cidadãos cultos e críticos. O bibliotecário possui grande responsabilidade para com a sociedade e ele deve ter consciência disto para ser um bom profissional e para provar a importância de sua presença e seu trabalho no âmbito da biblioteca escolar.

6 METODOLOGIA

A metodologia de uma pesquisa aponta as formas através das quais se busca responder o problema proposto, incluindo os métodos utilizados, como afirmam Gerhardt e Silveira (2009, p.13):

A metodologia se interessa pela validade do caminho escolhido para se chegar ao fim proposto pela pesquisa [. . .]. Dessa forma, a metodologia vai além da descrição de procedimentos (métodos e técnicas a serem utilizados na pesquisa), indicando a escolha teórica realizada pelo pesquisador para abordar o objeto de estudo.

Dessa forma, uma metodologia bem definida é de extrema importância para o desempenho da pesquisa, uma vez que evita a perda do foco.

Em relação à abordagem, esta é uma pesquisa qualitativa, uma vez que trata da complexidade das relações entre o meio e o sujeito. São abordadas questões subjetivas que não podem ser representadas através de números, pois abordam ideias, costumes e fenômenos ocorridos entre pessoas, como aponta Gibbis (2009, p.8):

Apesar dos muitos enfoques existentes à pesquisa qualitativa, é possível identificar algumas características comuns. Esse tipo de pesquisa visa a abordar o mundo "lá fora" (e não em contextos especializados de pesquisa, como os laboratórios) e entender, descrever e, às vezes, explicar os fenômenos sociais "de dentro" de diversas maneiras diferentes: analisando experiências de indivíduos ou grupos [. . .] examinando interações e comunicações que estejam se desenvolvendo [. . .] investigando documentos.

Em relação aos objetivos, esta é uma pesquisa exploratória. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p.35): "Esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito".

Em relação aos procedimentos técnicos, esta pesquisa assume a forma de um estudo de caso, dado que se trata de um estudo profundo e exaustivo

de um caso específico, a biblioteca Liana Wolkind. Conforme Gibbs (2009, p.184) um caso pode ser: “Unidade individual de estudo. Um caso pode ser uma pessoa, uma instituição, um evento, um país ou uma região, uma família, um contexto ou uma organização.” Neste estudo o fenômeno focado é o incentivo à leitura em um grupo específico: os usuários da biblioteca do Colégio João Paulo I Sul, tendo como contexto o cenário da biblioteca e os seus atores no processo de leitura.

O estudo de caso proporciona ao pesquisador utilização de diversas fontes, como observa Yin (2010, p. 142), quando afirma que “um importante ponto forte da coleta de dados do estudo de caso é a oportunidade de usar diferentes fontes de evidência”. Os instrumentos de coleta de dados da pesquisa são as ferramentas que o pesquisador utiliza para obter os dados necessários para uma análise que responda a pergunta que gerou a pesquisa: o problema. Os instrumentos utilizados nesta pesquisa foram a observação participativa e a entrevista semiestruturada. Conforme Gibbs (2009, p.187), a observação participativa é um método “em que o pesquisador participa da vida de uma comunidade ou grupo enquanto faz observações do comportamento de seus membros. Isso pode ser oculto ou declarado.”. Já a entrevista, segundo Marconi e Lakatos (2010, p.178): “é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

7 CONTEXTO DO ESTUDO

O colégio João Paulo I Sul tem sua sede na Zona Sul de Porto Alegre, sendo que a biblioteca Liana Wolkind localiza-se no terreno do colégio, próximo às salas de aula. Para entrar na biblioteca é necessário subir dois lances de escada, o que caracteriza falta de acessibilidade. O espaço físico da biblioteca é de dois andares, sendo que para acessar o 2º andar é necessário também subir escada, conforme a Figura 1.

Figura 1: Escada para Acesso ao Segundo Andar da Biblioteca



Fonte: Michelena, 2013

No total, a biblioteca conta com um espaço de 320m². Dentro da biblioteca há um espaço reservado para a contação de histórias, com tapete cobrindo todo o piso e 6 almofadas. Do 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental, as turmas têm períodos semanais de visitas à biblioteca para participação da Hora do Conto, ministrada pelo técnico em Biblioteconomia. (Figura 2).

Figura 2: Espaço para Contação de Histórias



Fonte: Michelena, 2013

As estantes da biblioteca são todas de metal, com exceção de três que são de madeira, o que prejudica a questão da conservação e preservação do acervo. As estantes podem ser vistas nas Figuras 3 e 4.

Figura 3: Balcão da Biblioteca e Estantes de Madeira



Fonte: Michelena, 2013

Figura 4: Estantes de Metal



Fonte: Michelena, 2013

A biblioteca conta com dois computadores disponíveis para os alunos com acesso à internet, e um computador para utilização da equipe, também com acesso à internet. Conta também com diversas mesas para estudo, com cadeiras estofadas, expostas na Figura 5.

Figura 5: Mesas para estudo



Fonte: Michelena, 2013

O acervo é constituído por aproximadamente 10 mil livros, os quais atendem os diferentes níveis educacionais oferecidos no Colégio (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). O software utilizado é o PHL, sendo que cerca de 3.4000 livros estão catalogados. A biblioteca conta também com algumas revistas e CD's. O corpo de funcionários da biblioteca é composto por uma bibliotecária, um técnico em Biblioteconomia e uma estudante de Pedagogia.

Anualmente ocorre a Feira do Livro do colégio João Paulo, e a biblioteca realiza em seu espaço a sessão de autógrafos do livro dos alunos do 5º ano. Antes da data de início da Feira do Livro é realizada uma apresentação da bibliotecária para as turmas de 5º ano sobre a vida e a obra do patrono, atividade que ocorre na própria biblioteca.

8 SUJEITOS DO ESTUDO

Os sujeitos da pesquisa são as pessoas partícipes do estudo, os protagonistas do cenário em questão: cinco alunos do 3º ano (turma 3A) do ensino fundamental do Colégio João Paulo I Sul, sua professora, a bibliotecária responsável pela Biblioteca da escola e o técnico em Biblioteconomia que trabalha no local totalizando oito sujeitos.

Os critérios de escolha dos sujeitos tiveram como objetivo abranger os protagonistas da biblioteca escolar - profissionais ou usuários. A bibliotecária, o técnico em Biblioteconomia, e a professora foram escolhidos por serem os profissionais que atuam nesse ambiente, como mediadores de leitura, e os alunos do 3º ano do ensino fundamental foram escolhidos por serem frequentadores da biblioteca escolar. A seguir, o Quadro 1 com relação dos alunos entrevistados – que serão apresentados por suas iniciais, de modo a preservar sua identificação.

Quadro 1: Relação de Alunos Entrevistados

ALUNO	IDADE	SEXO
B	9 ANOS	FEMININO
E	8 ANOS	FEMININO
J.F	8 ANOS	MASCULINO
L	9 ANOS	FEMININO
V	8 ANOS	MASCULINO

Fonte: Michelena, 2013

9 COLETA DOS DADOS

Após a coleta dos dados, é apresentada a análise destes, para chegar aos resultados respondendo ao problema desta pesquisa. Com a organização dos dados, ocorre o procedimento da análise e da interpretação dos mesmos, para que se possa obter o resultado do estudo. Na análise dos dados são identificadas as relações entre as variáveis. A interpretação, segundo Marconi e Lakatos (2010, p.153),

É a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos. Em geral, a interpretação significa a exposição do verdadeiro significado do material apresentado, em relação aos objetivos propostos e ao tema.

Dessa forma, através da análise e da interpretação dos dados, os mesmos foram avaliados para responder ao problema da pesquisa e, ao mesmo tempo, foram relacionados com a teoria, a fim de estabelecer vínculos entre as informações identificadas e a literatura a respeito do assunto.

9.1 OBSERVAÇÃO

Neste estudo de caso foi realizada a observação participativa, de forma que a pesquisadora sentiu-se inserida no contexto dos sujeitos da pesquisa. A observação envolveu o técnico em biblioteconomia e uma turma de 3º ano.

OBSERVAÇÃO “HORA DO CONTO” TURMA 3ºA

Data: 14/08/2012

Duração: 50 minutos

As turmas de 1º ao 4º ano têm cada uma um período semanal de hora do conto no espaço da biblioteca, ministrada pelo técnico em Biblioteconomia.

A professora leva a turma até a biblioteca, mas não fica lá durante a contação. Ao chegar na biblioteca, as crianças entram correndo em direção ao tapete onde ocorre a contação de histórias, apesar das ordens para que não corram. Existe uma caixa no balcão de atendimento onde devem largar os livros que vão devolver antes de ir para o espaço da contação; algumas crianças atrasam os livros, e podem devolver na semana seguinte sem pagar multa. Algumas crianças pedem para retirar o livro que o colega devolveu, ou para renovar seu livro, e ficam bastante ansiosos para saber se poderão levar o livro solicitado.

Chegando no espaço da contação, alguns deitam no tapete, mas como não é permitido deitar, o Técnico avisa e pede para sentarem. As crianças se desentendem e quase brigam para disputar as seis almofadas antes de começar a história. As imagens ilustram os momentos de observação através das Figuras 6 e 7:

Figura 6: Crianças no Tapete do Espaço de Contação de Histórias



Fonte: Michelena, 2013

Figura 7 – Hora do Conto

Fonte: Michelena, 2013

Quando o narrador anuncia a história que será lida, as crianças avisam voluntariamente se já conhecem ou não. Durante a contação, algumas crianças imitam sons da história, como os sons dos animais personagens, e em alguns momentos, começam a conversar sobre a história durante a contação - o contador pede para que esperem o fim da história. Durante a contação vão fazendo perguntas sobre a história e sobre palavras que não conhecem; algumas perguntas são respondidas pelo contador, outras não. Assim, em alguns momentos durante a história o contador dá espaço para que as crianças façam comentários, mas não há um tempo após a história para discussão do texto lido.

As crianças parecem bastante ansiosas durante a contação, querendo participar da história e conversar sobre ela – eles demonstram isso com atitudes como: quando aparece na história algum animal, começam a falar se conhecem ou não, como é este animal; também vão tentando adivinhar o resto da história, e ficam felizes quando adivinham; respondem perguntas feitas dentro da história; quando querem comentar alguma coisa, às vezes levantam a mão e esperam sua vez, mas em geral simplesmente começam a falar.

O técnico em Biblioteconomia utiliza um violão para fazer alguns sons e músicas das histórias, e as crianças adoram e cantam junto. Quando o contador precisa chamar a atenção da turma, verifica-se que as crianças atendem apenas pelos seus nomes, mas quando é falado “meninos”, “meninas” ou “turma” não atendem. Após a contação da história, há um tempo para que as crianças escolham um livro para levar para casa e trazer na próxima semana – contudo, nem todos pegam livros. Quando termina a história alguns vão direto escolher seus livros, outros conversam com o contador sobre a história antes de ir para as estantes. Os livros são separados por série, e todos sabem qual é a estante de sua turma, mas algumas crianças mexem nos livros de outras estantes. A maioria das crianças procura levar o livro que algum colega devolveu, ou mesmo a história que foi lida no dia. Os demais, alguns escolhem seus livros sozinhos nas estantes, folheando e admirando as capas, e outros pedem auxílio ao contador. Com exceção de poucos que resolvem não levar livros para casa, as crianças utilizam o tempo que resta do período lendo com os amigos os livros que escolheram. As Figuras 8, 9, 10 e 11 ilustram momentos da turma escolhendo seus livros e lendo, durante o período, na biblioteca.

Figura 8: Escolha dos Livros



Fonte: Michelena, 2013

Figura 9: Leitura na Biblioteca



Fonte: Michelena, 2013

Figura 10: Leitura após a Hora do Conto



Fonte: Michelena, 2013

FIGURA 11: Leitura entre Amigos

Fonte: Michelena, 2013

9.2 ENTREVISTA

A entrevista semiestruturada foi realizada com os protagonistas da biblioteca Liana Wolkind, individualmente. As entrevistas foram aplicadas utilizando perguntas abertas e perguntas fechadas, em um momento propício para que os sujeitos da pesquisa, além das respostas pudessem contribuir com suas observações.

9.2.1 Entrevista com a Bibliotecária

Questão 1: Você considera importante que a biblioteca escolar promova o incentivo à leitura para os alunos, professores, funcionários e comunidade escolar?

Muito importante, e penso que deveria haver ações efetivas junto aos usuários para que conheçam a biblioteca e seu acervo e possam utilizar da melhor forma possível.

Questão 2: Você atua em conjunto com a direção, a coordenação pedagógica, e o corpo de docentes da escola nas ações da biblioteca?

De certa forma, pois a coordenação pedagógica trata mais de dar subsídios às necessidades de acervo para as leituras obrigatórias e alguns títulos de leitura literária, mas não há abertura para diálogo entre bibliotecária e professores. Partindo de alguns professores há ações, uma professora realiza comigo no espaço da biblioteca atividades de apresentação da vida do patrono da feira do livro todo ano. Este contato que parte de alguns professores é o único contato que acontece nesse sentido. Todo fim de ano faço uma solicitação para participar do seminário dos professores para divulgar a biblioteca, mas em 3 anos que trabalho aqui não aceitaram ainda.

Questão 3: Como se realiza a interação da bibliotecária com o corpo docente?

Difícilmente vou procurar um professor, sempre eles que vem. Não há um espaço oficial para diálogo.

Questão 4: Quais as atividades de incentivo à leitura você busca oferecer para as crianças na biblioteca da escola? Você busca sugestões juntos aos usuários?

Como a escola nunca investiu em leitura literária, hoje quando os alunos vêm buscar as leituras obrigatórias, eu deixo expostas as novidades de leitura literárias na área nobre da biblioteca – a entrada. E também sempre mantenho disponível com fácil acesso os GIBIS, mas atividade mesmo eu não desenvolvo. Sim, busco. Fazemos listas de sugestões, e o dinheiro de pagamento de multas é revertido em compra de livros. Na medida do possível buscamos sanar as necessidades e vontades dos alunos.

Questão 5: Quais resultados você pode apontar em relação a essas atividades?

Não faço atividades, apenas a hora do conto, que é um período por semana para as crianças do 1º ao 4º ano, e é ministrada pelo técnico em Biblioteconomia. Como não faço atividades, meu termômetro é a curiosidade dos alunos sobre o expositor. Eles vêm bastante procurar esses livros, e pedem para comprarmos os volumes de continuação, os livros não param na estante. Acho muito importante oferecer a leitura literária juntamente com a obrigatória.

Questão 6: Você considera que o espaço físico da biblioteca pode por si só incentivar a leitura e/ou influenciar o comportamento dos usuários?

Sim, só o fato de estar organizado já incentiva. Todos os alunos que entram aqui expressam o quanto é agradável vir na biblioteca, e os que ficam muito tempo sem vir reparam e comentam como está diferente. É fundamental que haja um profissional que conheça, atenda e ajude, mas precisa também ser um espaço agradável, confortável e limpo.

Questão 7: Quais os critérios que você utiliza para fazer a organização do espaço físico da biblioteca?

Quando comecei a trabalhar aqui as estantes eram de madeira, o que dava um aspecto escuro, sujo e velho, mudei para estantes de metal. Aproveito a área nobre da biblioteca, que é a entrada, para expor literatura, e deixo a literatura infantil em destaque, onde antes ficavam os dicionários. Mudei a disposição dos móveis, agora a biblioteca tem a minha cara: utilizo como critério priorizar o espaço nobre para leitura literária.

Questão 8: Você acha que há um bom fluxo das crianças, no dia a dia, no espaço da biblioteca? Como as crianças se expressam na biblioteca? Como interagem com o bibliotecário?

Depende muito da faixa etária, cada um vê e tem a biblioteca de uma forma: os pequenos (até o 3º ano) vêm na biblioteca para a hora do conto, que cria ou amplia o hábito da leitura, porque muitos já vem com isso de casa. No 4º ano eles têm uma visão diferente da hora do conto, consideram quase que uma perda de tempo. Acho que para essa faixa etária deveríamos criar outras

atividades de leitura, porque nessa faixa há uma baixa no número de retiradas de livros. No 5º ano há um regresso, uma saudade da hora do conto, parece que querem recuperar aquilo. Do 6º ano à 3ª série do ensino médio eles vêm mais para pegar as leituras obrigatórias. Chega a acontecer de os pais ligarem pra saber se tem os livros, porque eles quase não vêm mais na biblioteca. Nos casos dos filhos de professores, são sempre os pais que pegam os livros para os livros.

Alguns alunos são bem autônomos, conhecem o espaço e pegam vários livros por vez. Alguns não conhecem bem o espaço, mas não pedem ajuda; outros chegam e pedem auxílio direto, sem nem circular. Mas todos passam pelo expositor, ele é a chave da biblioteca.

Eu percebo uma diferença que quanto mais frequentam, criam mais intimidade com o espaço, o acervo e os funcionários, temos um retorno disso nas conversas com eles. Criam vínculo de confiança a ponto de perguntar se já lemos determinado livro, e se é bom. Com os alunos do ensino médio a relação é mais de “igual pra igual”, mas com os menores é uma relação com mais carinho, uma relação mais fraterna. Todos os alunos me chamam pelo nome, e não de professora ou bibliotecária, eles sabem que conheço o espaço e posso ajudá-los.

Questão 9: O que você acha que a biblioteca poderia fazer a mais para proporcionar o incentivo à leitura aos alunos?

Deveria ser criado um canal de divulgação das novidades da biblioteca, e também divulgar em sala de aula aquisições e novidades. No site da escola não existe um link que remeta à biblioteca, o que dificulta a visibilidade, nossa divulgação é boca a boca. Tentamos fazer uma página da biblioteca no Facebook, mas a ideia não foi aprovada.

9.2.2 Entrevista com o técnico em Biblioteconomia

Questão 1: Você considera importante que a biblioteca escolar promova o incentivo à leitura? Por quê?

Claro, certamente. Além do trabalho técnico é uma função social.

Questão 2: Quais atividades de incentivo à leitura você realiza com as crianças?

Eu realizo a contação de histórias selecionadas de acordo com temas específicos - como o tratamento das diferenças, com uso de fantoches, violão, músicas inventadas para a história; indicação de livros; atividades de acordo com datas comemorativas (páscoa, dia das mães), como desenho e pintura; e na época da Feira do Livro faço contação de histórias com o mesmo tema da Feira nas semanas anteriores, e Hora do Conto durante a Feira.

Questão 3: Você percebe algum resultado dessas atividades? Quais?

Sim, as crianças pedem para levar o livro da história que foi contada, ou de uma história parecida. Há uma gratificação na resposta que as crianças dão, elas falam que gostam das histórias. Vendo de que histórias as crianças gostam mais é possível escolher melhor as próximas histórias para contar, é possível descobrir do que mais gostam de ler, e indicar melhor os livros.

Questão 4: Você considera que o leiaute (espaço físico) da biblioteca pode por si só incentivar a leitura e/ou influenciar o comportamento dos usuários? O que você acha que deveria ser melhorado na organização do espaço físico da biblioteca?

Sim, o leiaute é muito importante, mas não pode só esperar que vá acontecer leitura por conta disso. A primeira impressão da biblioteca é quando se entra nela, as coisas tem que ficar acessíveis. Acho que não precisa mudar nada, está adequado, está de acordo, porque os livros que têm mais saída estão mais em evidência.

Questão 5: Você acha que há um bom fluxo das crianças no espaço da biblioteca?

Sim, eles vêm bastante na biblioteca, e vão direto nas estantes, porque já estão familiarizados. Muitas vezes vêm conversar comigo, acho essas

conversas muito importantes, porque vejo que eles gostam de mim e das histórias, é gratificante.

Questão 6: O que você acha que a biblioteca poderia fazer a mais para proporcionar o incentivo à leitura aos alunos?

Mais eventos associados à leitura, como a Feira do Livro, mas mais frequente, porque ela acontece só uma vez no ano. Eventos baseados em um determinado livro, ou uma homenagem a um autor. Essas coisas devem ter decoração sobre o tema, e cartazes com explicação, porque o visual é muito importante.

Questão 7: Como acontece sua relação com a bibliotecária?

Tranquila. Conversamos sobre a escolha de alguns livros para determinada série (ano).

Questão 8: Como você considera que ocorre a mediação de leitura entre você e as crianças? E com os professores? E com as famílias dos alunos?

Quando estou fazendo a Hora do Conto vejo a ansiedade deles, porque eles falam no meio da história, são espontâneos, como um bombardeio de ideias. A mediação de leitura é sempre espontânea, para incentivar eu faço questionamentos de elementos chave da história que contei. A mediação de leitura que as professoras fazem eu não tenho muito contato, não sei como acontece, mas acho que é boa. As famílias incentivam a leitura, as crianças contam sobre a família ter livros em casa e de lerem para eles.

9.2.3 Entrevista com a professora

Questão 1: Você considera importante que a biblioteca escolar promova o incentivo à leitura?

Extremamente importante, porque é um momento que as crianças podem conviver com diferentes gêneros literários, com abordagens diferentes da

leitura de acordo com a intervenção. Poucas crianças trazem de casa o hábito da leitura, e nessa idade alguns tem um pouco de resistência sobre isso.

Questão 2: Você considera importante propor atividades que impliquem na utilização da biblioteca da escola? Consegue interagir as suas ações de sala de aula com a biblioteca?

Só se for para a área literária, não para pesquisa. Temos uma minibiblioteca em sala de aula também. Não consigo interagir minhas atividades com a biblioteca, os alunos participam da Hora do Conto lá, mas trago os livros para a sala.

Questão 3: Quais atividades de ações de leitura você realiza com as crianças estimulando o acesso e o uso da biblioteca?

Não faço atividades que eles precisem ir até a biblioteca, somente a Hora do Conto que é realizada lá. Mas os alunos leem em sala de aula os livros que trazem da biblioteca, fazemos leitura oral em que eles contam histórias. Temos também o período diário de leitura.

Questão 4: Você percebe que seus alunos frequentam a biblioteca da escola apenas quando têm obrigação de fazê-lo, ou buscam este espaço também por lazer? Em que situações?

Além do período da Hora do Conto, em que todos devem ir na biblioteca, percebo que muitos vão para lá no recreio.

Questão 5: Qual é a sua representação de biblioteca escolar?

É um espaço lúdico, que deve dar acesso direto ao livro, deve ser colorido e alegre, e não um espaço repressor. Deve ter muitas obras, de diferentes tipos, ter várias opções de leitura.

Questão 6: Você considera importante, como professor, manter uma interação com o bibliotecário no sentido de ações de leitura? Como acontece sua relação com o bibliotecário?

Sim, é importante, mas nós não fazemos. Seria importante para incentivar a leitura nessa idade, porque a leitura trabalha com questões interpessoais, como o medo.

Não criamos elo [professora-bibliotecária], a única interação é a Hora do Conto, de acordo com o planejamento.

Questão 7: O que você acha que a bibliotecária e você, em uma integração da biblioteca e da sala de aula, podem fazer para proporcionar o incentivo à leitura aos alunos?

Por ter uma biblioteca na sala não procuramos muito a biblioteca da escola, e também o tempo não dá muito para procurar essa interação. Se fizéssemos uma interação acho que seria bom selecionar obras de acordo com as necessidades da turma, sobre conduta, valores, assuntos para eles.

9.2.4 Entrevista com alunos do 3^a ano

Questão 1: Você gosta da biblioteca da escola?

B: Sim, porque tem vários livros legais.

E: Sim, adoro. Porque ela é grande e tem muitos livros.

J.F: Sim, porque tem livros de vários tipos.

L: Gosto, porque eu gosto muito de ler.

V: Sim, porque tem muitos livros lá, e eu gosto de ler.

Questão 2: Você vai bastante ou pouco na biblioteca da escola? Por quê?

B: Bastante. Lá é quieto e sem barulho, e eu gosto de ir usar os computadores.

E: Bastante, porque eu gosto dos livros de lá.

J.F: Só na Hora do Conto ou para entregar livros. Não vou mais porque tem aula, recreio e aula especializada, e não dá tempo.

L: Bastante, pra pegar livros e ler.

V: Vou lá só na Hora do Conto.

Questão 3: Você gosta de ler?

B: Sim, gosto de ler terror, contos de fadas, gibis e livros compridos. O livro que eu mais gosto é “Contos de espantar meninos”.

E: Sim, gosto de ler o “Diário de um Banana”, e também livros da Bárbie e gibis. Eu tenho muitos gibis em casa, e meus pais sempre me dão livros de presente.

J.F: Adoro ler. Gosto de atlas, livros que tenham muitos mapas e que falem de geografia.

L: Eu gosto muito de ler. Gosto de contos de fadas, aventura e terror. Meus livros preferidos são os das Monster High e os do “Diário de um Banana”.

V: Sim, eu gosto de ler gibis e alguns livros que têm 217 páginas. O livro que eu mais gosto de ler é o “Diário de um banana”.

Questão 4: Você gosta de ler dentro da biblioteca da escola?

B: Sim, porque lá tem muito silêncio.

E: Sim, é divertido.

J.F: Só quando dá tempo.

L: Sim, eu leio lá com as minhas amigas.

V: Eu tenho pouco tempo pra ir na biblioteca, mas eu gosto de ler lá porque é calmo e tem pouco barulho.

Questão 5: Você gosta dos livros que tem na biblioteca da escola?

B: Sim.

E: Sim, e lá tem todos do “Diário de um Banana”.

J.F: Sim. Gosto dos gibis que tem lá na biblioteca, e eu tenho muitos em casa também.

L: Sim, eu gosto de um livro que tem lá que o nome é “Contos de espantar meninos”.

V: Sim. Os livros que tem lá que eu mais gosto são “A hora da caipora”, “O Lobisomem” e uns sobre o Saci e a Cuca.

Questão 6: Como você escolhe os livros da biblioteca da escola que vai ler?

B: Peço ajuda pro Fernando [técnico em Biblioteconomia que faz contação de história], ou escolho o que tem a capa mais legal.

E: Eu escolho pelo nome, ou vou rodando um pouco as páginas pra ver se é bom.

J.F: Sempre pego os que estão na estante do 3º ano. Não gosto de contos de fadas, gosto de livros de aventura e de curiosidade. O livro que eu mais gosto é “A rainha do bico torto”.

L: Eu leio um pedaço do livro, e se não for legal eu pego outro.

V: Eu sempre tento pegar o livro que o Fernando leu pra gente, mas quando não dá eu escolho pelo nome e pela história dos livros.

Questão 7: Quais atividades a biblioteca da escola faz que você gosta?

B: Gostei de pintar as bandeiras dos países para Feira do Livro, e também de fazer cartões.

E: Eu adoro quando tem a Feira do Livro, porque tem muitos livros legais.

J.F: Gosto da hora do conto, e de pegar livros depois que o Fernando termina de contar a história.

L: Eu gosto quando o Fernando lê os livros pra gente.

V: Eu gostei de uma vez que a gente pintou a Torre Eiffel.

Questão 8: Quais atividades você queria que a biblioteca da escola fizesse?

B: Eu ia gostar de criar histórias, todo mundo podia criar histórias lá na biblioteca, pra contar depois.

E: Não sei, todas que deveria ter já tem.

J.F: *Já tá bom a hora do conto, mas seria legal fazer redação, ou desenhar o que entendeu da história.*

L: *Não tenho ideia.*

V: *Não conheço outra atividade que dá pra fazer.*

Questão 9: O que você acha do jeito que os livros da biblioteca da escola são organizados e guardados?

B: *Acho organizados, porque são separados pras turmas.*

E: *Acho bem organizado, porque tem os livros recomendados separados numa estante.*

J.F: *Eles são organizados pelos anos, mas eu queria poder pegar os livros de outros anos também pra levar pra casa.*

L: *Eles estão bem organizados, é fácil de achar.*

V: *É bom o jeito que eles ficam arrumados.*

Questão 10: Você acha a biblioteca da escola bonita e confortável?

B: *Sim, porque não tem chicletes em baixo das mesas, e as cadeiras são confortáveis.*

E: *Sim, porque tem tapete e almofadas.*

J.F: *Sim, mas é desconfortável as brigas nas almofadas, é uma confusão pra ver quem vai pegar.*

L: *Sim, porque as mesas são bonitas, e os livros são organizados. O tapete e as almofadas deixam ela bem bonita também.*

V: *Sim, mas podia ter mais almofadas, porque as vezes a gente se machuca brigando pra pegar uma. Uma vez o meu colega me emprestou a almofada que ele pegou e eu dei uma coca-cola pra ele pela gentileza.*

Questão 11: O que você acha que a biblioteca poderia fazer para ficar ainda mais bonita e confortável?

B: *Acho que poderia ter poesias coloridas nas paredes.*

E: Poderia ter uns puffs.

J.F: Poderia ter mais poemas de poetas do Rio Grande do Sul bem conhecidos, e trava-línguas. Pra ficar mais confortável ia precisar de muita criatividade.

L: Poderia ter almofadas pra todo mundo, e um colchão também. E pra ficar mais bonita podia ter umas flores lá dentro.

V: Não tem como ficar mais bonita, mas vai ficar mais confortável com mais almofadas.

10 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Os dados coletados nas entrevistas e na observação foram analisados e compilados em um texto organizado em tópicos de acordo com os temas abordados, visando assim proporcionar um parecer mais aprofundado. Dessa forma, os dados foram analisados em relação ao papel da biblioteca escolar, à interação com demais setores da escola, às atividades de incentivo à leitura, ao espaço físico da biblioteca, e à forma como as crianças se expressam na biblioteca.

10.1 EM RELAÇÃO AO PAPEL DA BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar tem um importante papel na sociedade, no ensino e no incentivo à leitura. Sendo um dos primeiros (se não o primeiro) ambiente de leitura com o qual as crianças têm contato, é de suma importância que ofereça atividades de incentivo, bem como seja um ambiente adequado para tanto. É preciso que se tenha a percepção de que o trabalho do profissional da informação tem seu foco no usuário e na supressão de suas necessidades informacionais e literárias. Desta forma, a biblioteca não pode deixar de promover o incentivo à leitura, de incentivar o gosto de seus usuários pelo contato com o livro, e de atrair mais leitores. Souto (2005, p. 43-44) retrata em seu texto o fato de o sentido do trabalho do profissional da informação ser justamente possibilitar a circulação da informação:

O profissional da informação – seja ele quem for – precisa adotar uma nova visão em relação às necessidades dos usuários, isto é, adotar a concepção de que seu trabalho gira em torno do fluxo da informação e não apenas do documento. Muito mais importante do que a disponibilidade do documento na estante é a efetivação do fluxo da informação, isto é, de o documento não ser apenas tratado tecnicamente e armazenado em uma unidade de informação

Desta forma, sendo protagonistas da biblioteca, é fundamental que os profissionais que nela atuam tenham consciência das influências e repercussões do trabalho que desenvolvem. Nas entrevistas, os profissionais foram questionados sobre como enxergam a biblioteca escolar, seu papel e potencial de incentivo. A bibliotecária afirma que considera importante que a biblioteca escolar promova o incentivo à leitura, e comenta a relevância de apresentar o acervo e a biblioteca como um todo para os usuários, de forma que conhecendo o ambiente poderão melhor utilizá-lo. Esta necessidade percebida pela bibliotecária, de introduzir o usuário ao contexto da biblioteca, é uma questão que merece atenção, e que é abordada no texto de Souto (2005, p.34), quando coloca que “é fundamental que os bibliotecários adotem políticas internas direcionadas para o treinamento e orientação dos usuários”. Assim, é importante que se apresente aos usuários o ambiente da biblioteca, sua forma de organização e os serviços oferecidos, de maneira a situar o usuário para que ele possa tomar uma atitude mais ativa em relação às suas buscas na biblioteca.

O técnico em Biblioteconomia aponta em sua entrevista a função social da biblioteca escolar - o que reforça a relevância de que este espaço promova o incentivo à leitura. Ele menciona a importância de se fazer mais atividades de incentivo, inclusive cita algumas ideias, como homenagens a autores e eventos baseados em livros selecionados. O desenvolvimento de mais atividades nesse sentido seria muito produtivo para a biblioteca, considerando que são oferecidas poucas atividades, e o potencial de incentivo não está sendo totalmente aproveitado.

Tanto o bibliotecário e o técnico em Biblioteconomia, quanto os professores, têm um papel muito importante no processo de leitura, de incentivo. A professora expressa isto em sua entrevista quando ressalta que considera importante que haja uma intervenção no processo de leitura das crianças. É essencial que estes profissionais tenham consciência de sua influência e saibam como trabalhar de forma a potencializar o incentivo à leitura. Pode-se corroborar com Neves (2007, p.17-18) ao afirmar que

a reflexão do professor acerca do significado da leitura no processo de ensino e de aprendizagem, bem como da melhor maneira de incentivá-la junto aos seus alunos, constitui-se em condição primeira para o estabelecimento e o alcance dos objetivos pretendidos para a prática pedagógica.

Neste trecho a autora deixa claro que a leitura é indispensável ao processo de ensino-aprendizagem, é básico para que se atinjam os objetivos de sala de aula. Assim sendo, os professores devem ter consciência de que o incentivo à leitura, além de ser essencial ao seu trabalho, não deve e não pode acontecer apenas dentro da biblioteca – deve acontecer também dentro de sala de aula, em um trabalho conjunto com a biblioteca escolar.

A visão de biblioteca escolar que a professora apresenta em sua entrevista é o ideal para este tipo de biblioteca: um ambiente não repressor, que seja colorido e alegre, e que possua um acervo variado, proporcionando muitas opções de leitura. Realmente o acervo deve oferecer diferentes estilos de literatura, deve ser amplo de forma a cativar os mais diversos gostos das crianças. Como comenta Almeida Júnior (2007, p.35),

O objeto da ciência da informação e da biblioteconomia, a informação, a partir do exposto, só pode se realizar, fazer-se presente, concretizar-se, com base e fazendo uso da leitura. Sem ela todas as ações realizadas nos espaços informacionais são inúteis e desprovidas de sentido, pois a informação deixa de ser apropriada.

É preciso que o acervo seja rico em opções, possibilitando que as crianças tenham acesso à diversos tipos de informação, nas mais diversificadas formas. Possibilitar e incentivar este acesso, esta circulação de informações é o serviço primordial da biblioteca escolar. A professora observa também que é importante que se selecione obras de acordo com as necessidades da turma, ou seja, direcionar a leitura para o perfil dos usuários. Isto é essencial, principalmente em uma biblioteca escolar, onde se busca cativar os leitores.

10.2 EM RELAÇÃO À INTERAÇÃO COM DEMAIS SETORES DA ESCOLA

O relacionamento entre os setores de uma instituição é vital para o bom funcionamento da mesma. Para uma biblioteca escolar, é muito importante a relação com os demais setores da escola, principalmente o corpo docente e a coordenação pedagógica. O bibliotecário deve buscar essa interação, de forma a aumentar as possibilidades de um bom desenvolvimento do trabalho da biblioteca, concordando com Amaral (1998, p.33) quando afirma que:

o profissional da informação terá que conhecer o cenário em que se insere a instituição em que atua e sua respectiva unidade de informação. De igual importância é o conhecimento da cultura organizacional da instituição. Entender o comportamento das pessoas envolvidas na hierarquia institucional também ajudará no processo de tomada de decisão, facilitando a adoção de um comportamento pró-ativo.

Assim sendo, os profissionais foram questionados em suas entrevistas sobre esta interação. Contudo, de acordo com as respostas, fica claro que não há uma interação efetiva entre a biblioteca e os outros setores da escola. Este tipo de situação dificulta o desenvolvimento do trabalho de incentivo da biblioteca, uma vez que não há parcerias com os professores e com a coordenação pedagógica – parcerias que são muito enriquecedoras e potencializam os resultados. É relatado que o envolvimento da coordenação pedagógica com a biblioteca resume-se à compra de livros de leitura obrigatória, e eventualmente leitura literária. Não há envolvimento no sentido de ações de incentivo à leitura, e nem mesmo de divulgação da biblioteca, bem como não há um espaço oficial para a interação entre a bibliotecária e o corpo docente – apesar de a bibliotecária solicitar todo ano a participação no seminário dos professores. A bibliotecária comenta também que dificilmente procura os professores, quando acontece alguma interação nesse sentido são eles que a procuram. O fato de que, mesmo não havendo um espaço oficial para diálogo, alguns professores procuram a biblioteca para atividades, indica de forma gritante a falta que estas atividades de incentivo à leitura fazem no

processo de ensino-aprendizagem. É importante que haja uma conscientização, tanto da bibliotecária, quanto dos professores e da coordenação pedagógica, a respeito da importância desta interação entre biblioteca e sala de aula - uma vez que, conforme Campello (2008, p.11),

Trabalhando em conjunto, professores e bibliotecários planejarão situações de aprendizagem que desafiem e motivem os alunos, acompanhando seus progressos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de competências informacionais cada vez mais sofisticadas.

Em sua entrevista, o técnico diz não ter contato com a mediação de leitura que as professoras fazem com as crianças, o que caracteriza a situação que foi apresentada tanto na entrevista da bibliotecária quanto na da professora: falta de interação entre os profissionais da biblioteca e o corpo docente. É importante que ambos os profissionais debatam sobre as formas de mediação de leitura que irão desenvolver, pois trabalhando juntos os resultados são potencializados.

Apesar de considerar importante a realização atividades que impliquem na utilização da biblioteca da escola na área literária, a professora afirma não interagir suas atividades com a biblioteca. Os profissionais devem compreender que é deles que depende que as coisas aconteçam, eles devem buscar esta interação entre a biblioteca e a sala de aula, de maneira a promover o incentivo à leitura. Segundo Barros (2005, p.77), a biblioteca escolar visa “trabalhar o processo ensino-aprendizagem de forma criativa, lúdica e consciente em parceria com o corpo docente”. Assim, os professores e os bibliotecários devem reunir-se para planejar formas de trabalhar com as crianças, eles devem colocar em prática o que consideram importante em sua profissão – promover o incentivo à leitura e possibilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Sendo a biblioteca escolar um ambiente no qual as crianças têm contato com a leitura e com a circulação da informação, ela deve ser valorizada pela escola, deve receber atenção em relação a recursos financeiros e humanos,

bem como aos serviços a oferecer. E, além destas questões, deve também receber atenção em relação à sua divulgação. A autora Campello (2008, p.11) observa em seu texto que:

A biblioteca escolar é, sem dúvida, o espaço por excelência para promover experiências criativas de uso de informação. Ao reproduzir o ambiente informacional da sociedade contemporânea, a biblioteca pode, através de seu programa, aproximar o aluno de uma realidade que ele vai vivenciar no seu dia-a-dia, como profissional e como cidadão.

Assim, é notado que a biblioteca escolar é parte integrante e essencial do processo de ensino-aprendizagem; é um setor da escola que, devido à sua importância, deve ser divulgado, pois a utilização deste espaço deve ser incentivada. Na entrevista da bibliotecária podemos identificar que nesta escola isto não ocorre - ela coloca a divulgação da biblioteca como um dos pontos que julga necessários de melhoramento. Comunicação e divulgação são essenciais para a biblioteca, é necessário que haja um canal de comunicação ativo com o público, onde possam ser expostas questões da mesma. A bibliotecária comenta que é importante a criação de um canal assim para a biblioteca Liana Wolkind, tanto dentro da escola quanto virtual. Tendo esta percepção, é importante que a bibliotecária e sua equipe apresentem para a coordenação pedagógica, os mantenedores da escola, e demais setores, a importância de se realizar esta divulgação, pois cabe aos profissionais da biblioteca expor as necessidades da mesma, concordando com o que diz a autora Amaral (1998):

Os profissionais da informação [. . .] devem aprender a converter idéias em realidade. Devem ampliar a capacidade de dialogar, exercitando a argumentação, que facilita o processo de negociação, principalmente com os mantenedores da unidade de informação.

Para manter dinâmica a relação com os usuários, bem como para conquistar novos usuários e mostrar a importância da biblioteca para outros setores, um canal de divulgação é muito importante. Para tanto, a equipe da biblioteca deve evidenciar isto para os demais setores da escola, visando

receber apoio neste sentido. Deve então ser pensada qual a melhor ferramenta para realizar a comunicação da biblioteca com seu público, de acordo com o perfil de seus usuários.

10.3 EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES DE INCENTIVO À LEITURA

A biblioteca escolar deve ser um ambiente que ofereça diversas opções de leitura, e promova atividades de incentivo. O espaço físico da biblioteca influencia em seu potencial de incentivo, mas é indispensável que sejam desenvolvidas atividades de acordo com o perfil dos usuários. Tamaña importância do incentivo à leitura pela biblioteca escolar dá-se ao fato de que, como aponta Neves (2007, p.20),

a leitura constitui-se no meio mais efetivo que o estudante dispõe para assumir uma postura crítica em relação à realidade em que se situa, tendo como contraponto as diferentes realidades que lhe são apresentadas como resultado da diversidade de idéias ou de informações que lhe são disponibilizadas, por meio dos documentos.

Ao ser questionada em relação às atividades de incentivo à leitura realizadas, a bibliotecária comenta que expõe as obras de leitura literária na área nobre da biblioteca, o que é uma ótima estratégia, pois independente de qual seja o objetivo do usuário ao entrar na biblioteca, ele irá ter contato com os livros disponíveis, chamando assim sua atenção. Contudo, isto se trata mais de uma questão de organização do espaço físico do que de atividades oferecidas. É muito importante que se realize também atividades no espaço da biblioteca que incentivem e estimulem a leitura. Para tanto, é necessário que a equipe da biblioteca debata quais as possibilidades e quais as melhores opções, considerando os recursos disponíveis e o público alvo; deve-se também mostrar para a coordenação pedagógica, o corpo docente e para a direção da escola a importância da realização de atividades nesse sentido, a diferença que elas fazem no processo de ensino-aprendizagem e seus

resultados positivos. É essencial que aconteça algum tipo de atividade na biblioteca, é preciso que ela seja dinâmica e atraente aos usuários.

A bibliotecária comenta que uma professora da escola toma a iniciativa de utilizar o espaço da biblioteca e fazer uma parceria para apresentação da vida e obra do patrono das feiras do livro do colégio. Esta é uma ótima atividade, pois apresenta para as crianças uma face da biblioteca que elas possivelmente ainda não conhecem: espaço de ações culturais. Atividades como esta deveriam ser realizadas com todas as turmas, de acordo com seus perfis.

Na entrevista do técnico, ele comenta que as turmas de 1º ao 4º ano têm cada uma um período por semana de contação de história no espaço da biblioteca, que é ministrada por ele. Comenta também que as histórias da hora do conto são selecionadas de acordo com temas que devem ser trabalhados com os alunos, como o tratamento das diferenças. Na hora do conto são utilizados fantoches e violão, o que cativa as crianças deixando a contação mais dinâmica, prende sua atenção, e tem um resultado muito positivo. Algumas vezes o técnico utiliza o período da contação de histórias para fazer outras atividades com as crianças, como desenho e pintura nas datas comemorativas – que foram citadas pelas crianças em suas entrevistas como atividades que elas gostam de realizar na biblioteca.

Na observação realizada durante a hora do conto de uma turma de 3º ano foi possível notar o quanto as crianças gostam desta atividade, e o quanto ficam ansiosas para participar, seja em forma de perguntas ou de comentários. O técnico em Biblioteconomia aponta que há um retorno por parte das crianças sobre a contação de histórias, e que a partir deste retorno é possível interpretar seus desejos de leitura, ou seja, através das expressões dos próprios usuários sobre seus gostos e necessidades de leitura é que se faz as próximas seleções de livros a serem contados. Assim, partindo desta interpretação de seus desejos literários o técnico pode melhor encaminhar uma leitura, como ele cita "indicar melhor os livros".

Esta questão de conhecimento das vontades e necessidades dos usuários é abordada na entrevista da bibliotecária, em uma pergunta sobre a busca por sugestões. Buscar sugestões junto aos usuários é muito positivo, pois possibilita uma visão mais ampla e realista de como direcionar os serviços ao público a ser atendido. Dessa forma, tendo conhecimento sobre os objetivos, torna-se mais fácil e produtiva a programação das atividades a oferecer. A autora Amaral (1998, p.139) aponta em seu texto a importância de o bibliotecário:

adotar procedimentos de coleta de informações, estimulando perguntas, reclamações e sugestões dos usuários para ajustar, periodicamente, produtos, serviços, diretrizes e procedimentos da unidade de informação, conforme a retroalimentação obtida no mercado.

Assim, a coleta de sugestões dos usuários deve fazer parte do dia a dia do bibliotecário, pois possibilita o ajuste adequado dos serviços oferecidos. A bibliotecária afirma que são feitas listas de sugestões com os usuários, para que os livros sugeridos sejam comprados com o dinheiro dos pagamentos de multas. Neste caso, é buscada a sugestão para o acervo, mas não a sugestão sobre os serviços ou o espaço. É importante que se atente a este tipo de sugestões, de forma a possibilitar uma melhoria do trabalho desenvolvido de acordo com as necessidades do público alvo.

A biblioteca e a sala de aula devem trabalhar em conjunto, pois ambas fazem parte do processo de ensino-aprendizagem, e se complementam nesse sentido. A professora comenta não conseguir interagir suas atividades de sala com a biblioteca, apesar de considerar importante esta interação. Ela comenta também sobre o acervo que possui em sala. A minibiblioteca em sala de aula não substitui de forma alguma a biblioteca da escola. É positivo ter uma minibiblioteca em sala, para o convívio das crianças com os livros, a possibilidade de ler entre as atividades de aula, etc., mas ela não substitui a biblioteca escolar, nem em questão de quantidade de acervo, nem de variedade, nem de experiência. É importante que a turma frequente a biblioteca da escola, que conheça o ambiente, seus serviços, seu acervo, seus

profissionais, enfim, que tenha essa convivência. Esta questão é abordada por Caldeira (2008, p.51-52) em seu texto:

O acervo de classe é um recurso de aprendizagem muito utilizado por professores [. . .]. É inquestionável a utilidade e a importância desse acervo de classe para desenvolver o gosto pela leitura. O que não pode ocorrer, entretanto, é a simples substituição da biblioteca por esse tipo de acervo. Os dois têm objetivos diversos e atendem a necessidades de aprendizagem diferentes.

Deve haver a conscientização de que os objetivos do acervo de classe e da biblioteca da escola não são exatamente os mesmos, e de que um não substitui o outro. O período diário de leitura que a professora faz com os alunos é muito importante, pois cria um envolvimento da criança com a leitura, o laço de compartilhar a leitura com os colegas, uma situação afetiva. Ler os livros em sala de aula e contar histórias para os colegas é uma atividade que estimula a curiosidade e a criatividade das crianças, o que é muito produtivo. Contudo, é muito importante que atividades assim não sejam apenas realizadas em sala de aula, devem ser também realizadas no espaço da biblioteca. É importante que os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem das crianças – no caso os bibliotecários e os professores – se conscientizem da importância de integrarem seus trabalhos, e juntos desenvolverem melhores possibilidades de incentivo à leitura.

10.4 EM RELAÇÃO AO ESPAÇO FÍSICO DA BIBLIOTECA

O espaço físico da biblioteca escolar deve ser organizado de forma estratégica, tendo como foco o perfil dos usuários. Dessa maneira, deve-se levar em conta fatores como: a idade dos usuários, suas características, suas necessidades informacionais, seus interesses, a forma como se quer que estes usuários se comportem dentro deste espaço, e a forma como utilizarão o acervo e os serviços oferecidos pela biblioteca. O bibliotecário e a equipe da biblioteca devem identificar claramente o perfil de seus usuários, e devem

reunir-se para planejar adequadamente a organização do espaço da biblioteca. O fato de o ambiente atender ou não ao perfil e às necessidades dos usuários influenciará na forma como este espaço será frequentado, bem como irá potencializar – ou não – o incentivo à leitura.

Em sua entrevista, a bibliotecária afirma que o espaço físico influencia o comportamento dos usuários e incentiva a leitura, comenta inclusive que os usuários reparam na organização da biblioteca. Ao ser questionada sobre os critérios de organização do espaço físico que utiliza, a bibliotecária aponta que o material de que são feitas as estantes da biblioteca é um deles, pelo aspecto que deixam no espaço; outro critério utilizado por ela é o aproveitamento da área nobre da biblioteca para a exposição de livros de leitura literária. A forma como se expõe o acervo é apontada por Caldeira (2008, p.48) como um importante aspecto a ser considerado na organização, quando o autor diz que: “O planejamento do espaço físico da biblioteca deve ser feito em função do acervo e do uso que se pretende dele fazer.” Deve-se levar em conta também o perfil dos usuários, tanto para a decoração da biblioteca, quanto para a forma de exposição do material, entre outros.

O técnico também afirma que considera que o leiaute faz diferença no incentivo à leitura e no comportamento dos usuários dentro da biblioteca, sendo muito importante que os livros fiquem acessíveis, uma vez que, como ele coloca, "a primeira impressão da biblioteca é quando se entra nela". Contudo, ele ressalta que não se deve esperar que o leiaute da biblioteca faça todo o trabalho de incentivo à leitura – ele está certo, o leiaute sozinho não incentiva a leitura, é necessário que sejam oferecidas atividades que promovam o incentivo. A importância do cuidado com o espaço físico é abordada por Caldeira (2008, p.48) quando diz que:

A preocupação em oferecer ambiente acolhedor, de forma a reforçar o prazer de ler, levou à criação, nas bibliotecas, de espaços aconchegantes, visando especialmente a atrair crianças menores que se encontram na idade de descobrir o gosto pelas histórias contadas ou lidas pelos adultos. Tapetes, almofadas, móveis coloridos, decoração alegre formam ambientes descontraídos que, cercados de muitos livros bem selecionados, de fácil acesso e expostos de forma

atraente, sem dúvida contribuem para despertar e manter um comportamento positivo da criança com relação à leitura.

A professora apresenta em sua entrevista a visão que tem de biblioteca escolar, que concorda com o trecho de Caldeira acima: um ambiente não repressor, que seja colorido e alegre, e que possua um acervo variado, proporcionando muitas opções de leitura. É essencial que o espaço físico tenha o perfil dos usuários, e no caso de uma biblioteca escolar, deve-se adotar um ambiente acolhedor para as crianças, que tenha características com as quais elas se identifiquem. O aspecto citado pela professora, sobre o acervo dever ser variado, pode ser notado na entrevista das crianças quando elas afirmam que um dos motivos por gostarem da biblioteca da escola é por ter "muitos livros". Um menino afirma que gosta porque tem "livros de vários tipos". É muito importante a variedade de gêneros no acervo da biblioteca escolar, de forma a atender os diferentes gostos literários das crianças.

10.5 EM RELAÇÃO À FORMA COMO AS CRIANÇAS SE EXPRESSAM NA BIBLIOTECA

Em uma escola há diferentes tipos de alunos, existem vários perfis de usuários que frequentam a mesma biblioteca - é preciso encontrar um ponto em que se agrade os diversos aspectos desse público. Concordando com Amaral (1998, p.33),

Trata-se da questão de o profissional de informação aceitar sua responsabilidade social de agente de transformação da sociedade, que deve ser bem informada. É preciso ousar e utilizar a criatividade, liderança, capacidade de inovação.

É preciso que o profissional da informação entenda as necessidades e vontades dos usuários, para que possa buscar formas criativas de saná-las. Os profissionais foram questionados em suas entrevistas sobre o fluxo e a

frequência das crianças na biblioteca, para assim verificar se elas se sentem confortáveis neste ambiente, e se o procuram para lazer.

Como mencionado pela bibliotecária, há os que pedem ajuda e os que já sabem precisamente onde ir, bem como há os que precisam de ajuda e não pedem. Ela comenta também que quanto mais as crianças vão até a biblioteca mais elas vão criando intimidade com o espaço e com a equipe. O técnico, que lida mais com as crianças das turmas que participam da hora do conto semanal (do 1º ao 4º ano), comenta que as crianças já estão familiarizadas com o ambiente, e que o procuram para conversar – o que ele julga muito importante. Essa interação com os usuários, apontada pelo técnico e pela bibliotecária, é realmente muito interessante e relevante, pois cria vínculos de afinidade entre a criança, o ambiente da biblioteca, e os funcionários. É fundamental que existam estes vínculos afetivos entre as crianças e a biblioteca, pois assim elas se sentirão livres para expressar suas opiniões neste espaço, bem como se sentirão confiantes e confortáveis para buscar na biblioteca a leitura para sanar suas dúvidas e mesmo para diversão. A professora também observa em sua entrevista esta relação das crianças com a biblioteca, afirma notar que alguns alunos procuram este espaço no recreio – o que mostra que as crianças sentem-se confortáveis nesse ambiente, gostam de estar lá. Em relação à observação da hora do conto, as crianças passam a imagem de realmente gostarem desta atividade na biblioteca, considerando sua ansiedade em entrar correndo e sentar-se em um bom lugar no tapete onde ocorrem as contações de história, bem como sua necessidade de fazer comentários, perguntas e explicações sobre a história durante a contação.

Nas entrevistas das crianças, uma das meninas afirma que gosta de ir à biblioteca ler com suas amigas, mas um dos meninos declara que não vai muito porque "não tem tempo", e coloca o recreio como uma das situações nas quais ele não tem tempo de ir até a biblioteca. Assim, temos duas situações: uma em que a criança sente-se tão confortável no ambiente da biblioteca que o procura para lazer, para se divertir com as amigas; e a outra em que, colocando o recreio como um dos momentos em que não tem tempo de ir à biblioteca, a criança demonstra considerar esta visita uma obrigação, a qual ele

não vai fazer durante seu momento de lazer. É possível notar a partir disto que nem todas as crianças estão se identificando com a biblioteca da escola. É preciso que se verifique quais são os interesses destas crianças que frequentam a biblioteca apenas nos momentos em que realmente precisam ir, para buscar oferecer atividades e sugestões de leitura que cativem também este público. Duas crianças afirmam que vão à biblioteca por causa dos livros, e uma dos computadores. Assim como os livros, a internet é um elemento que trabalha com informação, e todos os elementos da biblioteca devem ser utilizados a favor do incentivo à leitura. Dessa forma, é importante que se estimule as crianças a frequentar a biblioteca, mesmo que seja, a princípio, apenas para utilização dos computadores disponíveis.

Duas leituras foram citadas por três das cinco crianças entrevistadas: o livro *Diário de um Banana* (citado no referencial teórico), e os gibis. Foi comentado pela bibliotecária que os gibis ficam expostos com fácil acesso para as crianças, o que é uma boa estratégia, considerando os interesses apresentados pelos usuários. Todas as crianças dizem gostar dos livros disponíveis na biblioteca, e alguns até citam os nomes de seus livros preferidos. Através das entrevistas com as crianças, pode-se considerar que o acervo da biblioteca está de acordo, está correspondendo as expectativas das crianças.

Ao serem questionadas sobre os critérios que utilizam para escolher os livros que irão ler, as crianças citam: pedir ajuda para o contador de histórias (técnico em Biblioteconomia), a capa, o título, uma leitura rápida do conteúdo. Nota-se que eles dispõem de diversos métodos de seleção de leitura para escolher o livro que lhes agrada. É interessante observar que eles têm consciência de que o profissional da biblioteca tem capacidade de fazer uma indicação de leitura, de sugerir um livro compatível com seus interesses, e que eles solicitam este auxílio.

Em relação às atividades realizadas na biblioteca, as crianças foram questionadas sobre as que mais gostam, e as que gostariam que a biblioteca realizasse. Como atividades das quais gostam, foram citadas a hora do conto,

a Feira do Livro, e pintura (que o técnico às vezes realiza no momento da hora do conto). De acordo com as entrevistas com o técnico e a bibliotecária, nenhuma outra atividade além destas são realizadas, ou seja, todas as atividades oferecidas pela biblioteca são apreciadas pelas crianças. Contudo, são poucas atividades, a biblioteca deve buscar oferecer mais atividades de incentivo à leitura, inclusive no horário do recreio das crianças, concordando com o que diz Carvalho (2008, p.23):

A escola que pretenda investir na leitura como ato verdadeiramente cultural não pode ignorar a importância de uma biblioteca aberta, interativa, espaço livre para a expressão genuína da criança e do jovem. Lugar, insistimos, para se gestar e praticar a troca espontânea que a leitura crítica proporciona, a leitura que inquieta, que faz pensar e reelaborar um autêntico processo de comunicação, cujo resultado é, sem dúvida, dos mais compensadores para as pessoas nele envolvidas, adultos e crianças, mediadores e leitores em formação.

Quando perguntado quais atividades gostariam que a biblioteca da escola fizesse, três crianças responderam que não sabem ou que estão satisfeitas com as atividades que estão sendo oferecidas, e duas crianças expressaram vontade de escrever, criar histórias, expressar seu entendimento das histórias em forma de desenhos. A biblioteca escolar é um ambiente em que as crianças começam a ter contato com as bibliotecas em geral, um momento em que criam sua imagem de biblioteca, sua representação deste ambiente. Seria interessante que a equipe da biblioteca questionasse as crianças sobre quais atividades gostariam, para poder então desenvolver mais atividades, de acordo com as sugestões do próprio público – como a criação de histórias.

Sobre a organização dos livros, as crianças observam que eles são divididos em estantes por turma (do 1º ao 4º ano), e há uma estante para os recomendados - o expositor que a bibliotecária comenta. As crianças afirmam que gostam da forma como os livros estão organizados, mas um dos meninos diz que gostaria de pegar também os livros das outras turmas. Quando perguntado se a biblioteca é bonita e confortável, as crianças comentam muito sobre as almofadas que ficam no espaço da hora do conto, pois acham que

elas deixam a biblioteca mais confortável. Comentam também sobre o tapete, a organização dos livros, e até mesmo a limpeza da biblioteca. As crianças falam muito sobre as brigas que acontecem na hora do conto para pegar as almofadas (são apenas seis), e falam que seria mais confortável se tivesse mais almofadas. Sugerem também que a biblioteca ficaria mais bonita com poesias nas paredes. Nota-se que em geral as crianças parecem satisfeitas com a biblioteca da escola nas questões do acervo e do espaço físico, mas é possível identificar pontos fracos nas questões das atividades oferecidas – e esta vontade de ler e de expressar suas opiniões e emoções estão refletidas, inclusive, na visão das crianças sobre a estética da biblioteca, quando sugerem as poesias nas paredes.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível verificar, através desta pesquisa, que os profissionais que atuam na biblioteca estudada têm consciência do seu papel enquanto agentes de mediação de leitura, bem como do papel social da biblioteca escolar enquanto ambiente de incentivo à leitura. Há também o entendimento da necessidade de interação com os demais setores da escola, principalmente de interagir as atividades de sala de aula com a biblioteca. Contudo, é observado que há uma barreira que impede estas relações, pois, ainda que, tanto a bibliotecária e o técnico em Biblioteconomia quanto a professora, considerem importante que haja interação entre biblioteca e sala de aula, isto não ocorre. Bem como não ocorre uma interação da coordenação pedagógica com a biblioteca no sentido de apoio às atividades de incentivo à leitura.

Os profissionais entrevistados concordam que o espaço físico da biblioteca influencia no incentivo à leitura, e o organizam de acordo com critérios que visam deixar este ambiente confortável e agradável para as crianças – tapete, almofadas, disponibilidade dos livros. As crianças, por sua vez, demonstram sentirem-se à vontade no espaço da biblioteca com o sentimento de pertença, bem como se mostram satisfeitas com o acervo e afirmam gostar das atividades oferecidas. Entre as crianças entrevistadas, a maioria comenta procurar a biblioteca em momentos de lazer, como o recreio. É preciso verificar quais as características e necessidades das crianças, para buscar cativar estes que vão apenas quando é necessário.

É essencial que a biblioteca e a sala de aula comecem a interagir, pois trabalhando em conjunto é possível potencializar o incentivo à leitura nas atividades realizadas com as crianças. É importante também que sejam oferecidas mais atividades de incentivo na biblioteca, de forma a mostrar para as crianças este espaço como ambiente cultural. A interação da biblioteca com os demais setores da escola acarreta em apoio no sentido de atividades oferecidas, divulgação, recursos financeiros para acervo e outros materiais. Dessa forma, é interessante que se busque esta interação, e, diante de uma

resposta não positiva, os argumentos a serem utilizados devem ser o papel social da biblioteca, seu potencial de incentivo e sua participação no processo de ensino-aprendizagem.

É indispensável a atuação do bibliotecário em qualquer biblioteca, pois este é o profissional qualificado para trabalhar neste ambiente e desenvolver da melhor forma possível seu papel social. Desta forma, sendo o problema levantado “Como o cenário e os protagonistas da biblioteca escolar podem propiciar o incentivo à leitura aos educandos que frequentam a biblioteca de uma instituição privada?”, os protagonistas são o bibliotecário, o técnico em Biblioteconomia, os professores e as crianças (usuários), bem como o cenário é o espaço físico da biblioteca e sua situação na escola como um todo.

Uma das formas de incentivo à leitura é o espaço físico da biblioteca. Os profissionais que atuam na biblioteca devem estudar as características de seus usuários, de maneira a planejar a organização do espaço visando torna-lo um ambiente com o qual as crianças se identifiquem, sintam-se confortáveis e procurem em momentos de lazer. Para promover o incentivo, é necessário que se conheça as vontades dos usuários, tanto em questões de espaço físico, quanto de acervo, de atividades e serviços oferecidos. Para tanto, é importante que haja um espaço oficial para recebimento de sugestões, de maneira a dar voz ativa às crianças.

A promoção de atividades culturais é também uma das formas de incentivo à leitura da biblioteca escolar. É essencial que sejam oferecidas diversas atividades que envolvam leitura, de acordo com o perfil da comunidade de usuários, bem como a hora do conto, saraus literários, concursos de poesia, criação e representação de histórias, entre outros. Mostrar para as crianças a importância de ler, o prazer que a leitura traz, e as formas como é possível expressar-se através da leitura e da escrita é a melhor maneira de se despertar amantes dos livros.

A interação da biblioteca com os demais setores da escola potencializa as possibilidades de um bom desenvolvimento do trabalho e das oportunidades de incentivo à leitura. É importante que se exponha o papel social, os objetivos

e necessidades da biblioteca para a coordenação pedagógica, o corpo docente, os mantenedores da escola e demais setores. Conhecendo a forma de trabalho da biblioteca e sua importância, a escola tem motivos concretos para oferecer apoio, tanto na forma de recursos financeiros e humanos, como em divulgação e atividades de incentivo à leitura. Considerando seu papel no processo de ensino-aprendizagem, a biblioteca deve interagir suas atividades com o corpo docente e a sala de aula. Professores e bibliotecários devem planejar conjuntamente atividades que proporcionem às crianças experiências literárias, e assim potencializar a mediação de leitura realizada, obtendo melhores resultados.

Desta maneira, conforme verificado nesta pesquisa, a atuação do profissional bibliotecário, o conhecimento das características, necessidades e vontades da comunidade de usuários, o planejamento adequado da organização do espaço físico, a promoção de atividades de cunho literário, o trabalho conjunto da equipe da biblioteca com o corpo docente e a interação com os demais setores da escola, são as formas através das quais o cenário e os protagonistas da biblioteca escolar podem propiciar o incentivo à leitura. Ressalta-se que estas não são necessariamente todas as formas que a biblioteca escolar tem de promover o incentivo, podendo haver outras, pois estas são as formas que foram identificadas, analisadas e apontadas neste estudo de caso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, Mediação e Apropriação da Informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A Leitura como Prática Pedagógica**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p.33-45.

AMARAL, Sueli Angelica do. **Marketing**: abordagem em unidades de informação. Brasília: Thesaurus, 1998.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 2000.

BARBALHO, Célia Regina Simonetti. A Biblioteca e seus Ritos Ambientais. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **Gestão Ambiental em bibliotecas**: aspectos interdisciplinares sobre ergonomia, segurança, condicionantes ambientais e estática nos espaços de informação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. (Série Graduação). P. 9-21.

BARROS, Flávia Roberta dos Santos de. Bibliotecário e o compromisso social: quais as possibilidades para a realização deste encontro? In: SOUTO, Fernandes Souto. **O profissional da informação em tempo de mudanças**. Campinas: Alínea, 2005. p.69-82.

BEHR, Ariel; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lisandra Brasil. Gestão da Biblioteca Escolar: metodologias, enfoques e aplicação de ferramentas de gestão e serviços de biblioteca. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Mediadores de Leitura na Biodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. p.86-108.

BOCK, Ana Mercês Bahia. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2008. p.22.

CALDEIRA, Paulo da Terra. Biblioteca escolar e acervo de classe. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. et al. **A Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p.51-53.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A oralidade e a escritura na Literatura Infantil:** referencial teórico para a Hora do Conto. *Encontros Bibli*, v.7, n.13, 2002. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2002v7n13p25/5213>>. Acesso em: 20 mai. 2013.

CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. et al. **A Biblioteca escolar:** temas para uma prática pedagógica. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p.09-12.

CARVALHO, Maria da Conceição. Escola, biblioteca e leitura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos. et al. **A Biblioteca escolar:** temas para uma prática pedagógica. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p.21-23.

CAVALCANTI, Zélia. **Caderno de Leituras:** Orientações para o trabalho em sala de aula. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2013.

COSTA, Gilberto José Corrêa da. Iluminação de bibliotecas. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **Gestão ambiental em bibliotecas:** aspectos interdisciplinares sobre ergonomia, segurança, condicionantes ambientais e estática nos espaços de informação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. (Série Graduação) p. 61-70.

COUTINHO, Kátia Soares; XERXENESKY, Filipe. Biblioteca escolar no século XXI. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade.** Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. p.177-192.

DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. **Mediação da informação e estudos de usuários:** interrelações. *InCID*, Ribeirão Preto, v.3, n.1, p.70-86, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/incid/article/view/94/pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2013.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS. **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares.** Brasília: FEBAB, 1985.

FERREIRA, Maria Helena Mariante; ARAÚJO, Marlene Silveira. A Idade Escolar: Latência (6 a 12 anos). In: EIZIRIK, Claudio Laks; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira, KAPCZINSKI, Flavio (Orgs.). **O Ciclo da Vida Humana: Uma Perspectiva Psicodinâmica**. Porto Alegre: Artmed Editora; 2001. p. 105-115.

FIDALGO, Lúcia. A importância da leitura e do leitor. PAULUS. **Histórias que dizem Obrigado!** Uma homenagem da Paulus Editora aos educadores do Brasil. São Paulo: Paulus, 2011. p.28-30.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **A modernidade das cinco leis de Ranganathan**. Ciência da Informação, Brasília, v.21, n.3, set./dez. 1992. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/search/results>>. Acesso em: 29 mai. 2013.

FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos. Instrumentos para Atuar no Mundo da Vida: a leitura do mundo. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. p.65-79.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. (Série Educação a Distância)

GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Coleção pesquisa qualitativa)

GOMES, Henriette Ferreira. **Grupo de Trabalho 3: Mediação, Circulação e Apropriação da Informação**. Pesquisa, Brasília, v.3, n.1, p.85-99, jan./dez. 2010. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/28/58>>. Acesso em: 27 mai. 2013.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Curso Técnico em Biblioteconomia**. Disponível em: <http://www.poa.ifrs.edu.br/?page_id=280>. Acesso em: 10 jun. 2013.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTINOS. **Diretrizes da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Escolares**. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2013.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTINOS. **Manifesto IFLA/UNESCO para Biblioteca Escolar**, 1999. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em 01 jun. 2013.

KINNEY, Jeff. **Diário de um Banana**. Disponível em: <<http://www.diariodeumbanana.com.br/>>. Acesso em: 20 jun. 2013.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Como usar a biblioteca**: um programa de atividades para a pré-escolar e ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTÍNEZ, Lucila; CALVI, Gian. **Escola, Sala de Leitura e Biblioteca criativas**: o Espaço da Comunidade. 4.ed. São Paulo: Global, 2004. (Coleção crianças criativas).

MARTINS, Mariana Helena. **O que é leitura**. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1985. (Coleção Primeiros Passos)

MICHELENA, Mariana Boeira. **Balcão da biblioteca e estantes de madeira**. 2013. 1 fotografia.

_____. **Crianças no tapete do espaço de contação de histórias**. 2013. 1 fotografia.

_____. **Escada para acesso ao segundo andar da biblioteca**. 2013. 1 fotografia.

_____. **Escolha dos livros.** 2013. 1 fotografia.

_____. **Espaço para contação de histórias.** 2013. 1 fotografia.

_____. **Estantes de metal.** 2013. 1 fotografia.

_____. **Hora do conto.** 2013. 1 fotografia.

_____. **Leitura após a hora do conto.** 2013. 1 fotografia.

_____. **Leitura entre amigos.** 2013. 1 fotografia.

_____. **Leitura na biblioteca.** 2013. 1 fotografia.

_____. **Mesas para estudo.** 2013. 1 fotografia.

_____. **Relação de Alunos Entrevistados.** 2013. 1 quadro.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Bibliotecas escolares: uma trajetória de luta, paixão e de construção da cidadania. In: MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil; SERAFINI, Loiva Teresinha; KAUP, Uli (Orgs.). **Biblioteca Escolar: Presente!** Porto Alegre: Evangraf, 2011. p. 13-70.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Mediadores de Leitura na Família, na Escola, na Biblioteca, na Bibliodiversidade. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. **Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade.** Porto Alegre: Evangraf/SEAD/UFRGS, 2012. p.41-63.

NEVES, Iara Conceição Bitencourt. A Leitura como Prática Pedagógica na Formação do Profissional da Informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.).

A Leitura como Prática Pedagógica. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007. p.17-32.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Biblioteconomia em reflexão: cenários, práticas e perspectivas. In: SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.). **O profissional da informação em tempo de mudanças.** Campinas: Alínea, 2005. p. 29-53.

STRUCK, Hanns-Peter. A cor na Biblioteconomia e na Comunicação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **Gestão ambiental em bibliotecas:** aspectos interdisciplinares sobre ergonomia, segurança, condicionantes ambientais e estática nos espaços de informação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2012. p. 95-100. (Série Graduação)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Biblioteconomia.**

Disponível em:

<http://www.ufrgs.br/ufrgs/ensino/graduacao/cursos/exibeCurso?cod_curso=303>. Acesso em: 05 jun. 2013.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções:** uma nova visão para o planejamento de recursos informacionais. Ciência da Informação, Brasília, v. 22, n. 1, 1993. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/search/results>>. Acesso em: 13 jun. 2013.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 4.ed. Porto Alegre: Bookmam, 2010.

APÊNDICE A: Roteiro para entrevista – Turma 3ªA**ROTEIRO PARA ENTREVISTA – TURMA 3ªA**

- 1) Você gosta da biblioteca da escola?
- 2) Você vai bastante ou pouco na biblioteca da escola? Por quê?
- 3) Você gosta de ler?
- 4) Você gosta de ler dentro da biblioteca da escola?
- 5) Você gosta dos livros que tem na biblioteca da escola?
- 6) Como você escolhe os livros da biblioteca da escola que vai ler?
- 7) Quais atividades a biblioteca da escola faz que você gosta?
- 8) Quais atividades você queria que a biblioteca da escola fizesse?
- 9) O que você acha do jeito que os livros da biblioteca da escola são organizados e guardados?
- 10) Você acha a biblioteca da escola bonita e confortável?

APÊNDICE B: Roteiro para entrevista – Bibliotecário**ROTEIRO PARA ENTREVISTA – BIBLIOTECÁRIO**

- 1) Você considera importante que a biblioteca escolar promova o incentivo à leitura para os alunos, professores, funcionários e comunidade escolar?
- 2) Você atua em conjunto com a direção, a coordenação pedagógica, e o corpo de docentes da escola nas ações da biblioteca?
- 3) Como se realiza a interação da bibliotecária com o corpo docente?
- 4) Quais as atividades de incentivo à leitura você busca oferecer para as crianças na biblioteca da escola? Você busca sugestões juntos aos usuários?
- 5) Quais resultados você pode apontar em relação a essas atividades?
- 6) Você considera que o espaço físico da biblioteca pode por si só incentivar a leitura e/ou influenciar o comportamento dos usuários?
- 7) Quais os critérios que você utiliza para fazer a organização do espaço físico da biblioteca?
- 8) Você acha que há um bom fluxo das crianças, no dia a dia, no espaço da biblioteca? Como as crianças se expressam na biblioteca? Como interagem com o bibliotecário?
- 9) O que você acha que a biblioteca poderia fazer a mais para proporcionar o incentivo à leitura aos alunos?

APÊNDICE C: Roteiro para entrevista – técnico em Biblioteconomia**ROTEIRO PARA ENTREVISTA – TÉCNICO EM BIBLIOTECONOMIA**

- 1) Você considera importante que a biblioteca escolar promova o incentivo à leitura?
- 2) Quais as atividades de incentivo à leitura você realiza com as crianças?
- 3) Você percebe algum resultado dessas atividades?
- 4) Você considera que o espaço físico da biblioteca pode por si só incentivar a leitura e/ou influenciar o comportamento dos usuários?
- 5) Você acha que há um bom fluxo das crianças no espaço da biblioteca?
- 6) O que você acha que deveria ser melhorado na organização do espaço físico da biblioteca?
- 7) O que você acha que a biblioteca poderia fazer a mais para proporcionar o incentivo à leitura aos alunos?
- 8) Como acontece sua relação com o corpo de docentes?

APÊNDICE D: Roteiro para entrevista – Professor**ROTEIRO PARA ENTREVISTA – PROFESSOR**

- 1) Você considera importante que a biblioteca escolar promova o incentivo à leitura?
- 2) Você considera importante propor atividades que impliquem na utilização da biblioteca da escola? Consegue interagir as suas ações de sala de aula com a biblioteca?
- 3) Quais atividades de ações de leitura você realiza com as crianças estimulando o acesso e o uso da biblioteca?
- 4) Você percebe que seus alunos frequentam a biblioteca da escola apenas quando têm obrigação de fazê-lo, ou buscam este espaço também por lazer? Em que situações?
- 5) Qual é a sua representação de biblioteca escolar?
- 6) Você considera importante, como professor, manter uma interação com o bibliotecário no sentido de ações de leitura? Como acontece sua relação com o bibliotecário?
- 7) O que você acha que a bibliotecária e você, em uma integração da biblioteca e da sala de aula, podem fazer para proporcionar o incentivo à leitura aos alunos?

APÊNDICE E: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido visa atender a exigência das Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução Nº196/96 do Conselho Nacional de Saúde), ora vigentes no Brasil.

Este estudo científico tem como investigação analisar de que forma o cenário e os protagonistas da biblioteca escolar podem propiciar o incentivo à leitura aos educandos que frequentam a biblioteca de uma instituição privada. Os objetivos principais desta pesquisa são: diagnosticar o cenário da biblioteca e mapear de que forma a biblioteca como um todo pode incentivar a leitura, integrando o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Biblioteconomia. A metodologia desta Pesquisa qualitativa é exploratória, e utilizará como instrumentos de coleta de dados a observação participativa e a entrevista semiestruturada.

Os sujeitos desta Pesquisa são 5 estudantes do 3º ano, e 3 profissionais, sendo eles 1 bibliotecário, 1 técnico em Biblioteconomia, e 1 professor, totalizando 8 sujeitos pertencentes ao colégio João Paulo I Sul.

Além de esclarecer e autorizar os sujeitos em participar do Projeto “As Diversas Faces da Relação entre a biblioteca escolar e o Incentivo à Leitura” declaro ter recebido e compreendido as informações constantes neste documento.

Eu, _____
abaixo assinado, responsável pela Instituição Escolar João Paulo I Sul, declaro ter lido e compreendido todas as informações relativas ao Projeto descrito acima. Declaro igualmente ter tido a oportunidade de esclarecer todas as

minhas dúvidas e questões adicionais relativas ao projeto e ter sido satisfeito nas respostas e esclarecimentos oferecidos as minhas questões.

Aceito que os dados recolhidos do projeto permaneçam como propriedade da Pesquisadora responsável e autora: Mariana Boeira Michelena.

Declaro que fui informado que é possível retirar o sujeito do estudo, com o seu consentimento, a qualquer momento que assim o desejar.

Porto Alegre, _____ de _____ de 2013.

Nome:

Nº da Carteira de Identidade (RG):

Cargo:

Assinatura:

Pesquisadora responsável: Mariana Boeira Michelena (graduanda em Biblioteconomia).

Orientadora: Profª Drª Eliane Lourdes da Silva Moro – CRB10/881

Endereço para contato: Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
FABICO/UFRGS – 5º andar, sala 513.

Rua Ramiro Barcelos, nº 2705 - Campus Saúde - Porto Alegre – RS

CEP 90035-007

Telefone: (51) 33085138 (FABICO/UFRGS) (51) 8287 2879 (Pesquisadora)